R. 338

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

CLAUDETTE COLBERT

CINEARTE

ATRAVEZ dos orgãos corporativos, das publicações profissionaes e já agora dos grandes orgãos de publicidade continuam os clamores contra a crise que vae a pouco e pouco anemiando a industria e o commercio Cinematographicos ameaçando, ao dizer dos interessados, a sua propria existencia e isso nos melhores mercados productores, quer dizer nos Estados Unidos.

Chega-se a falar na possibilidade da fusão das maiores empresas productoras yankees para ver se, cessada a luta da concurrencia, é possivel fazer descer as despezas da producção a proporções razoaveis.

De posse dos magnatas da Wall-Street a mór parte das acções das empresas productoras não será cousa do outro mundo que isso se realize.

E se se realizar será possivel tambem abater ahi de uns 50% as despesas do fabrico por via do fechamento das portas de varios studios, baixa de salarios de artistas, directores de scena *et reliqua*, exploração directa em maior numero de casas, fechamento de agencias no interior e no estrangeiro *e cosi via*... Para nós, porém, isso representará talvez o passo mais avantajado para a mediocrisação do Film, decorrente de sua standardização.

Se o Film sonoro foi causa do enfraquecimento dos entrechos essa transtificação em projecto concorrerá para que dentro de breve tempo fiquem elles perfeitamente insupportaveis.

Esperar que os grandes productores europeus se aproveitem da occasião para tentar um esforço de reconquista dos mercados é cousa que nem ao espirito nos acode.

Se elles perderam a melhor occasião que foi quando occorreu a crise da substituição do Film mudo pelo sonoro, não ha de ser agora que busquem empenhar o prelio contra a producção yankee.

Nada esperamos do productor europeu, aferrado á sua escola, aos seus preconceitos, á sua maneira de ser de que resulta sempre o insuccesso dos seus Films, mesmo nos seus proprios mercados.

Isso serve para demonstrar que devemos encarar com firmeza o problema da producção nacional, do nosso Film que traduzem os nossos estados d'alma como interprete a nossa natureza, o Film thematico como o Film documentario, encarando-o porém sempre sob o ponto de vista superior de sua importancia como meio de propaganda, como fonte de conhecimentos do que temos, do que é nosso, aqui e fora do paiz.

Tudo quanto seja auxilio á nossa incipiente industria Cinematographica, que é toda ella um tecido de obscuros sacrificios até hoje sem compensação, representa obra de puro patriotismo.

Temos fé que melhores dias virão para essa industria e as iniciativas de hoje, algumas dellas representando o sacrificio de varias centenas de contos de reis, como v. g. a *Cinédia* de Adhemar Gonzaga, serão consagradas como merecem, reconhecidas como serviços de pura dedicação á nossa terra, ás nossas installações, ao nosso desenvolvimento, ao nosso progresso.

De facto crear peça a peça esse maravilhoso organismo que é o Film, dotar o paiz desse inegualavel apparelhamento de propaganda, representa esforço maior e muito mais util do que quantas *embaixadas de ouro* e *quejandas* moinhos de dinheiro que tem sacrificado o Thesouro Nacional improficuamente em centenas de milhares de contos de reis.

A crise é mundial.

Teve repercursão mais forte nos grandes mercados productores.

Todos buscam sua defeza.

Esses meios de defeza porém é que redundam muita vez em sacrificios novos para os mercados consumidores apenas.

Temos em nossa frente, por isso mesmo, ensejos novos de incentivar a nossa producção.

Tudo pois conspira para que possamos dar mais rapido desenvolvimento a essa industria que armará o Brasil do meio mais efficiente para fazer-se conhecido no resto do planeta.

Que saibamos aproveitar a occasião.

MATERIAL PHOTOGRAPHICO??

EXIJAM

sempre material da marca MIMOSA, para ter a garantia de obter um producto de segurança.

CHAPAS

MIMOSA garantem resultados infalliveis. Esta fabrica fornece chapas para todos os fins photographicos.

FILMS

como todos os productos da marca MIMOSA são da melhor qualidade e de absoluta confiança.

PAPEIS

são especialidades insuperaveis, apezar de não custarem mais que outros; portanto, o uso de artigos MIMOSA é prova de economia.

VIRAGENS

Carbon-Toner e Selenit da marca MIMOSA dão effeitos maravilhosos, numa manipulação simples. E' dever, portanto, exigir e usar sempre material da marca

Mimosa

A MARCA DE CONFIANÇA

MILHARES DE SENHORAS

mães de familia, comprovam a excellencia do preparado

Fantanol

descoberta maravilhosa, que restituiu a tranquilidade do lar domestico.

Não ha tosse infantil, por mais rebelde que seja, que esse remedio não combata com efficacia e rapidez.

E' um preparado poderoso, especialmente elaborado para o organismo delicado das crianças; não estraga o estomago e não occasiona desarranjos intestinaes.

Em nenhuma casa de familia deve faltar um vidro de

FANTANOL

As despezas do studio R. K. O. foram reduzidas em cincoenta mil dollars por semana recentemente. A campanha de economia em Hollywood está uma cousa muito seria...

* * *

Cerca de 20 negros inclusive artistas, escriptores, estudantes e trabalhadores, embarcarão no "Bremen" com destino a Moscow, onde deverão tomar parte num Film Sovieta, cuja historia refere-se a vida dos negros americanos.

* * *

Uma grande associação de italianos, na cidade de Boston, pediu ao governo do Estado para prohibir a exhibição do Film "Scarface" allegando que reflecte mal nos filhos da Italia...

* * *

Richard Barthelmess tendo terminado "The Cabin in the Catton", para a First National, vae iniciar uma viagem de recreio, visitando a Allemanha, os paizes scandinavos e a Russia.

* * *

A conhecida actriz Cinematographica Ina Claire, ex-esposa de John Gilbert, resolveu abandonar a téla, cancellando o seu contracto com Samuel Goldwin. Ina tenciona voltar ao palco.

* * *

George Brent e Ann Dvorack são os principaes artistas do film da Warner Bros, "20.000 yeras in Sing Sing".

* * *

Frank Capra foi escolhido para dirigir "The Bitter Tea of General Yen", da Columbia, com Constance Cummings e Ann May Wong nos principaes papeis.

* * *

A Fox vem de declarar que irá produzir entre 18 a 20 Films falados em hespanhol, em seus studios da Western Ave. As versões em outros idiomas serão feitas e distribuidas no exterior sob a orientação de John Stone. O tenor mexicano Juan Torena tomará parte em 3 Films musicados, e Raul Roulien em dois outros.

Os studios da Paramount em Joinville vem de declarar que no fim de Julho estavam promptos 15 Films falados em francez. Em addição, vae ser levado a effeito o plano de producção, onde estão incluidas de 20 a 25 producções entre allemães, francezas, italianas e hespanholas. Outrosim, declara que não tem fundamento o boato de que a Fox ia comprar esse studio.

* * *

Creighton Chaney, o filho de Lon Chaney foi contractado pela R. K. O. para estrellar diversos films, sendo o primeiro delles "The Last Frontier".

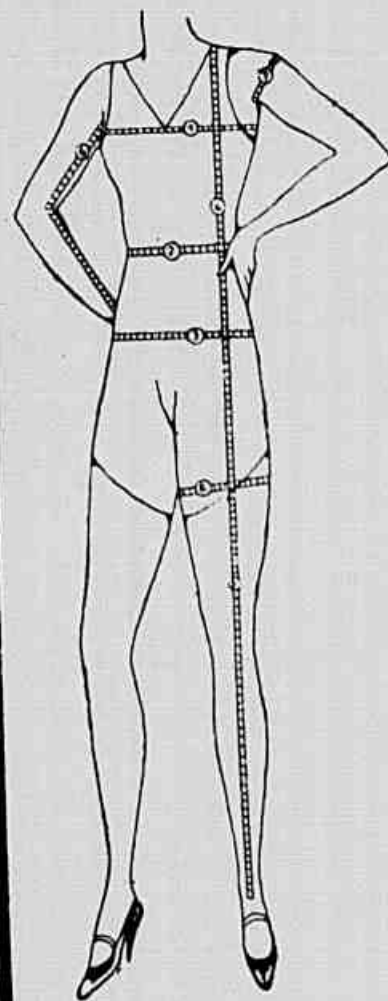



Figura que indica como tirar as medidas

Pretende algum modelo de vestido? Sabe cortal-o?

Se não sabe, procure a Casa de Moldes da Rua 7 de Setembro, 121

MEDIDAS NECESSARIAS

1 — **Largura do busto.**
2 — **" da cintura.**
3 — **" dos quadris.**
4 — **Comprimento da blusa.**
5 — **" do vestido. (Mede-se de hombro o comprimento desejado).**
5 — **Comprimento da calça. (Mede-se da cintura o comprimento desejado).**
6 — **Comprimento da manga.**
7 — **Largura da manga.**
8 — **" da coxa.**

MOLDES - EXACTOS - EXACTISSIMOS — QUALQUER SENHORA PÓDE CONFECCIONAR EM SUA CASA, COM PRECISÃO ABSOLUTA, OS SEUS PROPRIOS VESTIDOS, ROUPINHAS DE CRIANÇA, PYJAMAS E ROUPAS BRANCAS EM GERAL, PROCURANDO A *CASA DE MOLDES*, DA SRA. ELISABETH LAMMER, A' RUA 7 DE SETEMBRO, 121 — RIO.

A VENUS LOURA

Marlene Dietrich está fazendo um Film differente e como se sabe, com muita cousa differente daquillo que Von Sternberg queria, por isso mesmo que houve aquella briga delle e della, com a Paramount...

Depois de ter sido sempre aquella mulher sem rumo na vida, dos seus Films anteriores, ella agora é uma mãe da téla. E' "Venus loura" uma historia tragica dessa mesma mãe.

Marlene gosta de ser alegre, de se vestir de homem e cantarolar cançonetas mais alegres ainda. Já se viu uma actriz continental que não gostasse disso? Recordam-se da primeira vez que ella appareceu, ali naquelle "music-hall" de Marrocos...? Nunca deixava cahir o panno, sem se apresentar uma vez em trajes masculinos... Usava chapéo alto e calças, e cantava brejeiras cançonetas de amor...

Estava no seu elemento.

Von Sternberg que tudo faz para agradar Marlene, escreveu uma historia, com todos os ingredientes daquillo que a sua "estrella" tanto aprecia: canções, dansas, roupas exoticas, planos que a focalisam escandalosamente irresistivel, etc. E arranjou para titulo — "A Venus loura"!

A Paramount recebeu a historia para ler e... approvar.

Não gostou de certos trechos nos quaes viu o perigo imminente do publico das provincias aprender demais anatomia... o veto não se fez esperar. O chefe de producção suggeriu outras scenas para substituir aquellas.

O director não concordou. Elle só faria da fórma que escrevera tudo! Pronunciou um "*No!*" energico e virou as costas ao homem que manda nas Filmagens do Studio...

Marlene, secundou Von Sternberg, pela primeira vez disse "não" sem o encanto com que ella pronuncia essa palavra nos seus Films...

E a luta começou!

Os jornaes aproveitaram o assumpto e publicaram retratos de Sternberg, com cabello mais comprido do que de costume e bigode cofiado...

Mas tudo terminou de fórma mais logica do que a "edição" de um dos Films kilometricos de Von Stroheim... A Paramount e Sternberg chegaram a um accordo da melhor fórma possivel. Ambos andavam tão preoccupados em alcançar uma victoria moral, que esqueceram a falta de moral de "Venus loura"...

Sem duvida, será ella, a "loura" mais discutida na America e toda a Europa, durante a proxima estação.

A hitoria se inicia mostrando Marlene Dietrich, esposa de Herbert Marshall, um cavalheiro inglez, que era o successo das senhoras de Hollywood.

Ella é dedicada ao marido e ao seu filhinho Dickie Moore, que está mais encantador do que nunca. Mas... são muito pobres. E um casal pobre não póde ser feliz... Ella usa uma saia já lustrosa e a saia de baixo está sempre apparecendo nas costas... O marido é um inventor que sacrifica no seu invento a sua fortuna e mais ainda a grande... está doente e febril. Emquanto isso, o filho chora de fome...

Marlene não supporta mais aquelle ambiente e julga que já é tempo de procurar um pouco de felicidade...

Essa ventura está personificada em Cary Grant, que ella encontra, durante um passeio.

Neste ponto é que vem a scena que o gerente geral do studio achou demasiada para "menores e senhoritas"...

Hebert descobre que a esposa lhe era infiel e não tem a nobreza para comprehender que ella desceu a isso, como recurso extremo para obter do amante, o dinheiro necessario para os remedios do marido e o alimento do filho faminto.

Herbert expulsa-o para a rua, onde é o seu logar, diz elle, indifferente e inflexivel.

Faz mais ainda: rouba-lhe o filhinho e abandona o lar onde outróra, a felicidade vivia...

Alquebrada pela vida e saudosa de sentir os bracinhos do garoto envoltos ao pescoço, Marlene começa a viver o personagem que tem caracterizado a heroina de "Marrocos", "Deshonrada" e "Expresso"... Procura o prazer que a ajude a esquecer a sua desdita.

"Ella e Dickie Moore, em "A Venus Loura"

Procura as agencias theatraes e tem a sorte de conseguir uma opportunidade por intermedio de Gene Morgan, para cantar e dansar, em Harlem. Rita La Roy é a "empresaria" que ensina a Marlene a technica dos clubs nocturnos.

E neste trecho do Film, os "fans" de Marlene terão a alegria de rever aquillo que foi supprimido em "Expresso de Shanghai", esse encanto particular da linda artista: as pernas de Marlene!

Ella nos apresenta toda a sorte de "costumes" abreviados...

Num bailado, apparece com uma phantasia de pennas de avestruz, que se o vento desse...

Cary Grant leva-a para Europa com elle. E lá, cantando e dansando, Marlene consegue rapidamente a fama continental...

Torna-se a mais bella e seductora creatura de todo o velho mundo, amada por todos os homens mas... não amando a nenhum delles.

Seu coração está se acabando de amor por Herbert e o filho! Não poude nunca esquecer aquella noite terrivel em que foi expulsa do seu lar...!

E' facil de advinhar o resto da historia. Herbert comprehende por fim, o quanto a esposa o amou e ainda o ama.

Não tem encanto essa historia? Encanto é pouco. Marlene gosta de ser alegre, de rir, de cantar, mas agora não existe alegrai para ella, fóra das montagens de "A Venus loura". Ella está passando por momentos terriveis, emquanto trabalha neste Film!

Marlene está quasi louca com as ameaças que lhe chegam pelo correio, de um possivel rapto de sua filhinha!... Ella receia deixar só, a sua Mariazinha, quando vae Filmar.

Uma noite, Maria pediu-lhe para ir ao Cinema. Marlene acabou consentindo, mas Sternberg fez companhia e mais dois policiaes armados...

Belleza, fama, sim. Mas o coração está tremendo de terror, disfarçado por sorrisos eguaes aquelles das suas heroinas, nos Films...

LUIZ SEEL, DIRECTOR E PRODUCTOR DE "PUXA!"

Quando a "Lux-Film", de Campo Grande (Matto Grosso), Filmava a sua primeira producção — "A aurora do amor" — surgiu um imprevisto que preoccupou os productores mattogrossenses: a difficuldade que logo se desenhou nitidamente de se encontrar um typo adaptado ao principal papel feminino. E realmente, a difficuldade tornou-se impossivel, porque não foi possivel "descobrir" esse typo, de tanta importancia no Film. Deante disso, a empresa resolveu suspender a Filmagem, transferindo para época mais opportuna a continuação do Film que já tinha innumeras scenas tomadas.

Foi ahi que nasceu a "Fan-Film", de Alexandre Wulfes e Libero Luxardo e, por idéa deste ultimo, ficou resolvido, para compensar os gastos já feitos com a parte Filmada de "Aurora do amor", aproveitar um interessante Film natural, que Wulfes havia apanhado, das manobras militares em Nioac. Uma visão de um facto historico do heroismo brasileiro, encaixado, criteriosamente no Film natural, transformaria este num Film posado, seria, por assim dizer, introduzir um pouco dessa technica do Film natural, pela qual tanto nos temos batido em "Cinearte", e que dá interesse até ao mais desinteressante Film de actualidade...

CINEMA BRASILEIRO

E' que a Fan viu a possibilidade de fazer uma reconstituição historica nos proprios locaes, da Retirada de Laguna. A idéa era admiravel e os productores trataram logo de executal-a... O "unit" se movimentou, utilisando-se para a reproducção desses factos historicos, de quasi duzentos "extras", tendo ainda o director tido necessidade de encarnar elle proprio o principal papel.

Vimos o Film que acaba de ser apresentado ao publico no "Eldorado" e não podemos deixar de louvar o esforço da Fan-Film, ainda mais significativo, quando sabemos que essas scenas historicas foram Filmadas no curto espaço de dez dias.

A producção de Fan, se bem que não seja dos melhores Films brasileiros, tem qualidades apreciaveis e agrada em cheio. Deve-se levar em conta a maneira como elle foi feito, as scenas historicas dando vida e interesse a um Film documentario, que sem ellas seria um simples Film natural, sem interesse algum...

Gostámos muito da reconstituição historica. Está feita de uma fórma muito agradavel e consegue fugir do ridiculo em que em geral cahem estas reproducções de épocas passadas, feitas sem os recursos de um Studio completo.

A scena que mais apreciámos foi aquella em que o soldado vae salvar das chammas a creança. O *shot* em que elle a retira dos escombros, sinceramente, fez-nos vibrar o coração. Muito feliz. Só isto valeria o Film. Já quando a mulher recebe o filho, que considerava perdido, está fraco.

Em compensação, instantes após, aquella sua alegria immensa, tem muita naturalidade.

A morte do Coronel Camisão, com o soldado a fazer continencia, é bonita. Os "shots" dos cavallarianos inimigos massacrando os cholericos, esplendidos!

Libero Luxardo, no coronel Camisão, não se pode dizer que vae mal, se bem que não, seja perfeito o seu trabalho. Está acceitavel e tem alguns momentos muito felizes.

E a protographia é toda ella uniforme e boa.

A synchronisação regularmente feita, satisfaz.

Não falamos na parte natural porque na verdade nada a dizer. A não ser aquelle principio, com aquellas paizagens paraguayas, lindamente acompanhadas com musica adequada, tem o poder de fazerem a gente pensar logo nas scenas historicas...

"Alma do Brasil" deve ser vista e ensina um pouco da historia patria, de uma forma como só o Cinema é capaz. Agora vamos esperar a proxima producção da Fan e muito se deve esperar da boa vontade de Wulfes e Luxardo, que nos promettem apresentar ainda "Aurora do amor"...

+ + +

A "Retirada de Laguna", já foi Filmada no Brasil, ha 15 annos. O Film era paulista.

+ + +

O furacão que passou pela cidade, em dia da semana retrazada, que tantos estragos causou nos jardins e avenidas desta Capital, t... prejudicou os jardins da Cinédia... Duas arvores, das mais lindas, aliás, que aformoseav... Studio, foram arrancadas pelo tufão.

+ + +

Adhemar Gonzaga, dentro de breves dias, e... rá de volta ao Rio. E' a esplendida noticia que po... mos transmittir aos leitores, não querendo adea... tar mais nada, para não tirar o sabor das surpresa... agradaveis que elle naturalmente nos trará...

+ + +

Déa Selva, apesar de já ter triumphado no Cinema Brasileiro, com a sua personalidade interessantissima, tem muito receio de ser esquecida pelos "fans", depois de "Ganga bruta" ser exhibida a apparecerem novas "estrellas" do nosso Cinema... Mas nós podemos garantir-lhe que este seu receio nada mais é do que a modestia que caracterisa a linda estreilinha da Cinédia. Ella é uma das que ficarão e em que a Cinédia mais esperanças deposita. Cada nova Filmagem, a tem revelado melhor artista e melhor do que isso, ainda — Déa está ficando cada vez mais interessante e bonita! Nós não estamos dizendo isso como publicidade, nem pelo facto de sermos dos seus maiores "fans", são palavras sinceras que exprimem uma verdade. Você é muito modesta, Déa Selva...

+ + +

Luiz Seel continua Filmando "Puxa!", já estando bastante adiantada a Filmagem.

+ + +

Já houve outro Film Brasileiro com o mesmo titulo da "Canção da primavera", de Lilian Rubens e Ronaldo Alencar. Foi produzido em Bello Horizonte.

DÉA...

CARMEN SANTOS...

O FILHO ADOPTIVO de MIRIAM HOPKINS

Miriam Hopkins adoptou uma creança, recentemente. A respeito disso a nossa conhecida Adele Whitley Fletcher, foi entrevistar a deliciosa lourinha que de "Tenente seductor" para cá está fazendo uma carreira das mais promissoras.

+ + +

"Quero que sejamos bons amigos. E quando elle souber falar, quero que me chame pelo meu nome".

Miriam Hopkins referia-se assim ao gury que ella adoptou, a quem deu o seu nome aureolado de fama e de riqueza e cujo futuro ella assegurou por meio de uma dotação generosa e garantida. Tal foi a sua resposta ao indagar-lhe eu dos seus projectos sobre a educação do Michael. Não pensem vocês que para resolver esse complicado problema Miriam esteja desde já atolada num tremendal de theorias impraticaveis e inéditas. Não imaginem tambem que ella seja uma partidaria de idéas archaicas sobre as funcções da maternidade, com todo o seu cortejo de sentimentalismos exaggerados e de exigencias excessivas quanto aos sentimentos filiaes de gratidão e respeito.

Ao saber que o pequeno Michael fôra adoptado por Miriam disse mais uma vez commigo mesma, que afinal de contas não ha nada como a sorte. Quando eu penso nas centenas de pessoas que poderiam ter adoptado este bêbê, gente talvez com menos dinheiro e em todo o caso com uma dóse muito menor daquillo que os francezes chamam "la joie de vivre", tenho certeza de que elle será feliz e muito feliz.

A formosa mãesinha de Michael garantir-lhe-á, para toda a vida, a independencia que constitue um sagrado direito de cada homem mas que infelizmente só bem poucos conseguem alcançar.

Avistei-me com Miriam em Nova York, quando ella se achava ás voltas com os tramites legaes para effectivar a adopção. Encontrei-a installada numa pequena casa em East Sixties. Uma vivenda intima e exclusiva. O seu quarto de dormir, com o mobiliario maple e a forração côr de rosa pallido, poderia perfeitamente ser o de uma deliciosa casa de campo. Recebeu-me deitada numa vasta cama, coberta por um macio "edredon" de seda côr de pecego. Vestia um "saut-de-lit" côr de agua-marinha azul, do mesmo azul dos seus olhos luminosos. Seu cabello, côr de trigo novo, estava num desalinho ligeiro, mas ao mesmo tempo encantador.

Deitára-se tarde na vespera.

Depois do theatro fôra a uma festa no Casino. Mas ao vel-a ali deitada, saboreando o seu "grape-fruit" na taça de prata cheia de gelo picado, o seu aspecto era tão fresco e sadio como o de uma creança que acabasse de despertar.

Falamos sobre o bêbê. E' claro; nem poderiamos falar de outra cousa. Tinha elle apenas tres semanas de idade quando Miriam o viu pela primeira vez. Atravez de uma vidraça.

"Você sabe como estes hospitaes de hoje são rigorosamente scientificos" — disse-me ella, explicando a historia da vidraça, com a sua voz quente e macia. "E assim é que está certo! E' o unico meio de impedir que qualquer estranho beije as creanças. Aliás eu estou certa de que os proprios gurys devem ter gostado muito desta providencia salutar".

Falamos sobre Michael e o seu olhar tornou-se muito mais profundo.

"Quando eu tomar conta delle, elle terá exactamente dois mezes", continuou ella. "Elle tem cabellos louros annelados e uns olhos muito grandes e muito azues. Dispuz as cousas de tal modo que os paes delle nunca saberão quem tomou conta do bêbê. Assim será muito melhor. Melhor para todos. E principalmente para o Michael. Hoje a mãe delle está perfeitamente de accordo em tel-o longe della. Mas com o correr do tempo as couass mudam. Mas tarde, sabendo onde elle se encontra, ella é capaz de querel-o novamente. E elle se verá então numa situação delicada, trabalhando por dois sentimentos oppostos".

Indaguei dos paes da creança. Contou-me sobre elles muito pouca cousa. O que elles são, quaes as circumstancias que cercaram o nascimento da creança — tudo isso são segredos que pertencem a Miriam e que elle não revela.

"Basta", disse ella, "que eu saiba sem sombra de duvida que elle tem as melhores probabilidades de vir a ser sadio e feliz. Fica a meu cargo cercal-o do ambiente e imprimir á sua vida uma orientação indirecta que permita o melhor desenvolvimento possivel das suas tendencias naturaes".

Gaby, a companheira franceza de Miriam, ficará inteiramente incumbida da "nursery". Ha muito já Miriam contractára Gaby tendo em vista confiar-lhe a missão de que ella agora será investida. Exactamente na mesma época em que ella alugou esta casa, bem longe, debruçada sobre a bahia, distante vinte minutos dos Studios, seduzida pela grande sala de janellas abertas para o sul — tudo á espera do menino que ella estava planejando adoptar.

Perguntei a Miriam sobre a educação de Michael e ella me contou a vontade que tinha de que ambos viessem a ser muito amigos e de que mais tarde elle a chamasse pelo nome, como bons camaradas.

"Gaby e eu vamos simplesmente seguir os mandamentos do nosso bom senso", explicou ella, "temperando tudo com as diversas noções basicas que temos adquirido sobre o assumpto atravez de leituras e de observações. O que não vamos é nos preoccupar com as soluções antes do tempo, isto é, antes que surjam os problemas. E olhe que estes não hão de faltar!"

Soltou uma risada. Aliás a gente tem a impressão de que Miriam está sempre prompta a achar tudo immensamente divertido, inclusive ella propria.

Quando Miriam se interessa pelo seus casos — o que aconteceu invariavelmente — ella gesticula com as suas lindas mãos e alisa para traz as fôfas ondas do seu cabello.

E á medida que ella fala, a tonalidade dos seus olhos vae se tornando mais escura, até que o seu azul fique bem profundo. Eu sempre tenho a convicção de que tudo o que ella diz está perfeitamente certo — e essa impressão perdura mesmo depois de deixal-a. Ora, vocês hão de convir que esse "test" é decisivo. Mas o que eu nunca pude descobrir ao certo é se isto é devido ao facto de Miriam possuir uma visão particularmente lucida das cousas ou se a culpa é das suas toneladas de encanto e de seducção. Emfim, é possivel que seja por ambos os motivos.

Incidentemente essa será a unica historia que apparecerá sobre Michael. Os jornaes, descobriram Miriam no tribunal na occasião em que ella assignava os ultimos papeis, publicaram uma simples noticia sobre a adoptação. Nada mais.

"Entretanto, julgo que uma historia pelo menos, será conveniente". Miriam sorriu de modo expressivo. "Espero que ella possa servir para evitar alguns sobrevenhos carregados e possivelmente alguns commentarios de máu gosto".

Não quero que se escreva sobre Michael nem que elle seja photographo para fins de publicidade. A unica cousa que eu quero é vel-o crescer. Tenho dinheiro bastante para que elle não se prive das cousas que embellezam e perfumam a vida. Educação. Viagens. Vae ser uma expectativa tremenda emquanto elle cresce e se desenvolve. Você bem sabe".

"Estou realmente convencida de que a publicidade é extremamente desvantajosa para as familias de "estrellas".

Os membros dessas familias jámais conseguem ser tratados como personalidades individuaes. São encaixados em entrevistas e ás vezes mesmo apparecem em photographias apenas com o fim de compôrem o fundo da scena. Está bem para os effeitos do colorido. Servem-se delles exactamente como se procede nas "mob-scenas".

"Não quero que Michael cresça servindo de fundo de scena para a sua mãe adoptiva, quero que elle faça a sua vida independente, bem delle, seja qual ella fôr!"

+ + +

E agora os "i... (entre elles, nos...) de Miriam Hopkins gostarão ainda mais della, depois de lerem essa entrevista, porque nos revela o coração que ella possue e que todos nós ignoravamos.

A personalidade de Nils Asther

(ESPECIAL PARA "CINEARTE").

Personalidade! "Little precious thing..." Segredo do successo! No Cinema, em realidade existem tantas personalidades quanto são os typos. Mas as personalidades masculinas de valor especial, sob o influxo das quaes movem-se as outras — essas são em pequeno numero.

São personalidades originaes, em que se calcam as outras. Possuem um valor egual mas as capacidades artisticas são differentes — cada qual tem o seu genero em que é mestra.

São personalidades diversas e especiaes, conforme as aptidões pessoaes de cada artista, temperamento, feições, aspecto physico e exigencias profissionaes. Essas personalidades, que embora não sendo eguaes possuem todas, vibrações intensas, são poucas e eis algumas dellas, as mais importantes: Alma, suavidade e romantismo — Ramon Novarro.

"Idade perigosa", usando distincção e abusando do sophisma — Lewis Stone.

Brutalidade inexpressiva, "homem-homem" — George Bancroft.

Amante ardoroso, paixão, impeto—John Gilbert.

Sympathia, frieza e "it" — Gary Cooper.

Vivacidade, alegria e malicia — Maurice Chevalier.

Mas ha no Cinema uma outra personalidade que não seguindo qualquer uma dessas citadas, tambem não serve de padrão para outras. E' absolutamente original e inédita. E' o exquisito Nils Asther, um dos "unicos" do Cinema, pelo seu bello physico mas especialmente pela sua personalidade, que póde ter vibrações eguaes as outras mas tem matizes bem variados e "differentes". Nils é uma dessas personalidades "unicas", deante das quaes é agradavel parar para uma analyse, porque contêm uma interrogação e um mysterio. Paremos, pois, e analysemos:

E' uma personalidade distincta e verdadeira. O traço caracteristico de seu valor é o magnetismo de que se acha impregnada. E' insinuante e intensa. Exquisita mas humana. Singular mas convincente. Edição curiosa da sobriedade de um "gentleman", a extranha fascinação de um "lord" Ruthwen e o porte athletico de um Apollo do Belvedere.

Nils empolga pela sua representação tão espontanea e sincera. Pela sua individualidade dominadora. Representa com firmeza, desenvoltura e elegancia. E' a personalidade, sempre a personalidade, a se manifestar, fulgurante e impetuosa.

Sensual e cheio de paixão — ou platonico e bizarro, assim é o "homem-it" nos Films.

O seu physico ajuda a revelar a personalidade. Alto, forte, um porte de linhas apollineas, um ar masculo, rosto de feições energicas, olhar impressionante -- ora gelido como o aço, ora ardente e sonhador, onde ha pontas de "spleen" e conforme pede a arte, enigma e sophisma. Sorriso que tem mysterio. Silhueta cavalheiresca, leal e nobre. Linha sobria de Lewis Stone nas suas maneiras apuradas de um heróe de Musset, e na altivez unica de seu todo. Elegantissimo e uma distincção magnifica.

As exquisitices de sua vida particular ajudam ainda mais o exotismo de sua personalidade. Os seus casos de amor idem, particularmente o com Garbo encheu-o de mais "it".

Excentrico, talvez. Mas o que é ser excentrico? Differente dos outros... Franco, muito sincero em conformidade entre o ideal e a acção, tanto ante a camera no Cinema, quanto na vida ante os "fans" — eis o que elle é.

Homem culto, fino, intelligente, isto ainda ajuda a augmentar o saber de originalidade de seu temperamento. O seu amor a solidão, a musica e litteratura, o seu senso apurado das artes que o torna um intellectual, é um vivo contraste com sua paixão pela natação e os "sports" suécos a que se entrega.

Calado, serio, apparencia mais triste do que jovial, tudo contribue para traços interessantissimos de sua personalidade: alma de artista num physico de athleta. Mas apesar da perfeição do physico, não é sómente um galã vistoso — é um artista e com alma! Outros astros contentam-se em reproduzir a arte que o director lhes incute. Nils neste ponto ajuda o director. Comprehende o que representa, põe ahi toda sua personalidade, porque sabe que das attitudes e da "representação", cuida o director. Nils não representa — vive, porque põe em si proprio todo o sentimento da arte que exprime. O director — a alma de toda a obra artistica — move-o intelligentemente, purificando-o das imperfeições que possa ter e aparando as falhas que possam sobrar. E dando um todo harmonioso ao conjunto, faz realçar mais ainda o brilho da personalidade de Nils Asther. Assim, nos Films elle nos dá uma legitima expressão de sua alma e seu talento, sob a emoção esthetica, por intermedio de sua figura photogenica e agradavel — o que tambem coopera para tornar a obra do director sensivel ao intimo das platéas.

Nils, que em 1927 veiu dos Films da Ufa, é uma das melhores importações européas que Hollywood tem feito. A mais feliz, mesmo. Até hoje, apesar de tudo o que tem acontecido a sua carreira, das personalidades estrangeiras em Hollywood elle continua a ser uma das mais distinctas e inéditas. Só Ramon Novarro e Chevalier avisinham-se delle. Ronald Colman e Paul Lukas, se quizerem. Mas estes estão todos dentro de outros generos e Nils póde brilhar no seu, sem competição. Quando chegou, elle trazia a sensação de ser suéco — credencial optima para a época em que Garbo começava a ser um idolo... Diziam que elle traduzia todo o encanto e a fascinação do homem europeu. E que seu successo nos Films, era cousa mais que certa: *chegar, ver e vencer*, era applicavel a Nils. Em verdade, isto no principio aconteceu, embora depois a sorte bruscamente deixasse de lhe sorrir. Mas em principio sua personalidade verdadeiramente nova, brilhou com um ardor e um impeto tal, que até como rival de Gilbert — o idolo de então — elle foi dado! Rico em sympathia, porém, ella o envolveu em todos seus Films e na variedade de papeis que interpretou — o que contribuiu bastante para a celebridade desta personalidade invulgar. Passando pelos Films numa versatilidade admiravel Nils soube intensificar, tambem, os traços e o encanto das personagens que "viveu". E apesar de todos os seus variados papeis, em todos elles sobresahiu-se mais e ainda perdura na lembrança dos "fans", um traço bem forte da personalidade de Nils — o romantismo que o animou em inesqueciveis Films, um romantismo "differente", romantismo genero Lubtsch quando se torna lyrico!

Façamos uma retrospecção ao passado e vejamos como em todos seus inesqueciveis trabalhos, embora versatil, elle ficou na imaginação dos "fans" como uma edição explendida de um "principe encantador", um principe de romance. O todo heraldico, a altivez unica, a distincção alinhadissima e a nobreza de seu porte elegantissimo, tudo contribuiu bastante para que elle ficasse sob este "slogan", e mais ainda sabendo-se que sua distincção era innata, pois elle é de descendencia nobre.

Entre os Films que fez na Suecia, em Berlim, Vienna e Paris, "Borboleta Dourada" com Lily Damita, "Rainha do Balneario", e "Uma pequena adoravel" com Mary Nolan, foram os que o trouxeram a America. Em U. S. A. fez em primeiro dois Films para a United: "Topsy e Eva", onde concentrou em si todas as attenções, como o namorado de Marjorie Daw. Mas foi neste Film que começou o seu romance com Vivian Duncan, que fazia Eva...

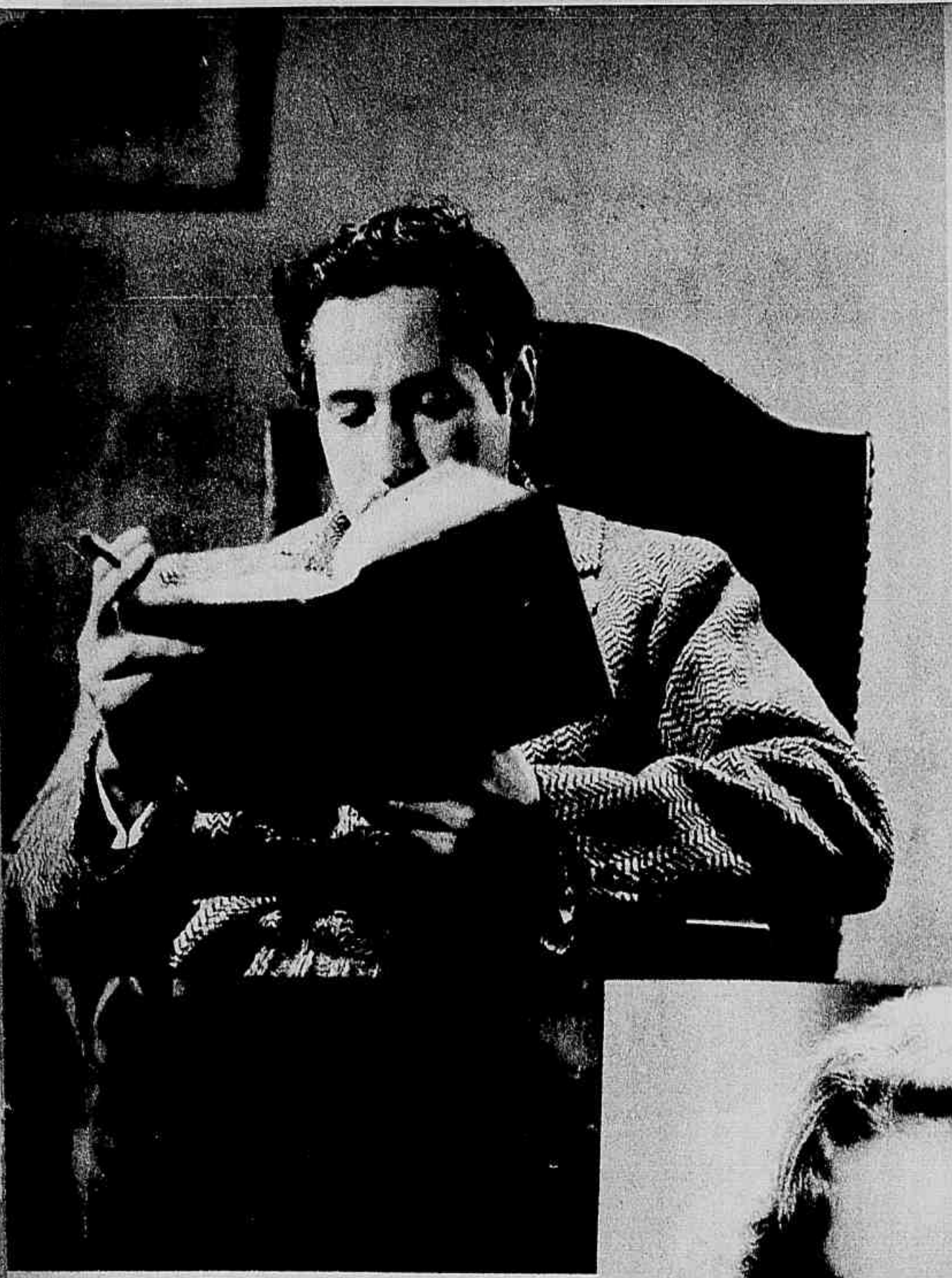
"Lagrimas de homem", drama humano, angustioso e forte de Herbert Brennon, que glorificava o amor de pae. Havia passagens lindas mostrando o amor de H. B. Warner pelo filho, que Nils interpretou com um trabalho estupendo, entre o amor de Mary Nolan, a frivolidade de Anna Nilson e a suavidade de Alice Joyce. Lembro-me da scena final, sombria e triste, em que o filho devia ministrar uma droga mortifera ao pae, afim de lhe evitar os soffrimentos.

"Danubio azul", um Film simples da antiga Pathé-de-Mille, mas uma pictorica composição de Paul Sloane. Nils foi ahi um legitimo e perfeito "principe encantador", como um conde que amava a adoravel camponezita Leatrice Joy... numa historia sentimental e delicada como uma valsa de Straus, em ambientes poeticos e momentos encantadores. Havia um idyllio lindo entre Nils e Leatrice, num barco pelo Danubio abaixo, com os ramos dos salgueiros a emoldurarem a scena...

"Ridi Pagliacci", já da serie para a Metro, a direcção de Herbert Brennon soube comprehender novamente sua personalidade e dentro de sua elegancia sem par, Nils personificou explendidamente Luigi, um conde italiano sensual que amava Loretta Young e fazia Lon Chaney soffrer de ciumes. "Quando uma pequena quer...", a deliciosa comedia que Robert Leonard dirigiu, fina espirituosa, agradavel e inebriante. Nils esteve estupendo como um tennista francez, idolo de Marion Davies. Que scenas adoraveis de "verve" e espirito em que a trefega Marion perseguia-o com seus autographos e procurava arrebatal-o da seducção bizarra de Jetta Goudal!... Uma comedia explendida onde Leonard nos mostrou Nils mais artista do que nunca.

"Garotas Modernas", o inesquecivel Film de Harry Beaumont onde Joan Crawford era uma fascinação unica! Nils teve um pequeno mas humano e sympathico papel, num "retoque" optimo. Elle era o rapaz que amava Dorothy Sebastian, uma das "garotas", e a perdoava. Como era bonito o amor delle, cheio de caricia e desconfiança, por Dot — quando a abandonava com magua e ciume para voltar depois amando-a ainda mais! Nils eclipsando — John Mac

(*Termina no fim do numero*)

O seu "Principe de Gace" em "Orchideas Sylvestres".

VON ETERNBERG

(Especial para CINEARTE)

L. S. Marinho, meu amigo e meu collega, representou "Cinearte" durante quatro annos, mais ou menos, em Hollywood, o coração do Cinema. Voltou.. Escreveu um livro que, é logico, chamou-se "Hollywood".

Olympio Guilherme, voltou de Hollywood, depois de varios annos de tentativas e de ter feito o Film, FOME, tambem escreveu um livro que tambem se chamou "Hollywood", porque aqui póde existir tudo em duplicata, já que vivemos no paraiso da mesma, com as facilidades de compras a credito...

O livro de Marinho é cheio de commentarios esparsos sobre o que elle acha que é Hollywood. O livro de Olympio é romance e conta as aventuras de Brasileiros em Hollywood, aventurando um successo improvavel e affirmando elle, em entrevista, que não se trata de nenhuma autobiographia.

Ambos os "Hollywood" encontram-se e dão-se as mãos num ponto: — falam nos "extras"; bradam pelos "extras" lamentam a sorte dos "extras" pescam no lamaçal onde os "extras" vivem; choram, em phrases, periodos e capitulos a desgraça do "extra" nessa Cidade onde as "estrellas" fulgem de successo em successo e de joias para fortunas!...

O livro de Marinho é todo de feitio ironico e visa destruir a illusão de muita gente apaixonada de Cinema por Hollywood e seus principaes nomes illustres. O livro de Olympio tambem dá lancetadas contra os nomes celebres e é escripto em estylo russo, ou seja, realista...

Eu nunca fui a Hollywood e é muito provavel ue eu não vá. Avalio Hollywood pelos seus Films, pelo que leio sobre Cinema, nas revistas especializadas, pelo que observo nas entrelinhas dos commentarios dos seus melhores jornalistas e pelo que me têm dito, della, Adhemar Gonzaga, que para lá foi, agora, pela terceira vez e Gilberto Souto, que lá está e me tem tem escripto a respeito. Por tudo isso eu não concordo absolutamente com os dois "Hollywood". Não discuto, aqui, o valor literario dos mesmos e nem a qualidade do papel da impressão. Discuto as idéas sobre Hollywood. Discuto a pharse "a terra onde se vive de mentira", de L. S. Marinho e a capa do livro de Olympio Guilherme, a mão agarrando, avida, a "estrella" e outras mãos igualmente soffregas procurando attingil-a tambem... Não quero me deixar influenciar pelo commentario de Gonzaga e nem Gilberto. O primeiro acha que Hollywood é o recanto mais delicioso do mundo, terra onde a vida é cheia de attractivos e onde cada segundo offerece uma emoção diversa ao homem que lá vive. O segundo me escreve, sempre, que tudo quanto sonhou, sobre Hollywood, quando era apenas "fan" como todos que gostam de Cinema o são, deu certo. Não se desilludiu. Acha o Hollywood Boulevard uma uma vitrine admiravel, onde, insaciavel, serve a sua curiosidade sempre crescente de "fan" e jámais se preoccupou com as sardas de Joan Crawford, as rugas de Louise Fazenda ou os pés enormes de Greta Garbo. Não quero deixar que nada disso me influencie. Quero pensar por mim e pensar aqui mesmo, agora mesmo...

MARLENE..

A suggestão veio-me da leitura, de uma chronica de L. S. Marinho que, diga-se de passagem, faz uma sessão muito curiosa e interessante de Cinema n'O RADICAL. Intitulo-se a mesma, "Os Ignorados de Hollywood". E ha trechos como estes, por exemplo:

— Hollywood!... Maravilha! Extase! Terra de mulheres bonitas. Sensuaes... Terra de gloria. Terra de sol. Terra de mentira... Miseria! Muita miseria...

— Mecca da illusão onde se encontram, num perenne mal estar, as almas famintas daquelles que os annos de persistencia não auxiliaram a vencer, na vida. Fracassados. Vencidos, porém não convencidos.

— Please I am hungry! E' este o grito da gloria do Cinema...

— Hollywood! Por mais que se queira definir, quéda-se sempre numa definição incoherente. Chaotica. Sem logica. Sem precisão. — Para o estrangeiro, então, tudo é desfavoravel. Admiremos tudo de longe, o mais longe possivel, para que os tentaculos não nos envolvam...

— Hollywood é traiçoeira. Hollywood é como pantano. Hollywood é o quarto cavalleiro do Apocalypse.

— Uma miseria!

Antes de falar por mim o "fan", quero que fale por mim o conselheiro Accacio que cada um tem dentro da gente... Miseria, fome, illusão, pouca sorte, desgraça, luxo, fantasia, desregramentos moraes e perdições, não são qualidades e nem vantagens de Hollywood. Athenas, Stamboul, Roma, Paris, New York, Paramaribo, o territorio do Acre, todos esses logares ficam muito longe de Hollywood e, no emtanto, soffrem desses mesmos males... A differença social, isto é, o desgraçado que não tem um pedaço de pão e, quando vae atravessar a rua, faminto, recebe, num detalhe velho, um jacto de lama sobre a roupa e o rosto, vindo de uma roda de Packard que, moderna e quasi silenciosa, desliza pela valeta sordida atirando a lama e conduzindo os patrões luxuosamente vestidos ao Cinema da elite ou ao divertimento em voga. Isso existe e o mendigo vem a ser o "extra" e o ricaço a "estrella"... A Packard e a lama podem ser os auxiliares do departamento de escolha de elencos...

Washington fica bem longe de Hollywood e no emtanto, é lá que milhares de excombatentes acham-se abarracados a espera dinheiro para poderem comer e viver... Não são elles os "extras"?... O soffrimento delles, a desillusão delles, que, afinal, lutaram pela Patria, deram sangue, coragem e altruismo, pela Patria e vêm na Patria a "estrella" cheia de luxo, bôa vida e pouca attenção para os desgraçados, o soffrimento delles será porventura inferior ao do "extra" da "Mecca da illusão"?...

HOL

Agora silienciemos o Accacio e entremos em conjecturas Cinematogaprhicas...

Aquelles que falam assim em Hollywood, são injustos. Deixaram passar, pela peneira dos olhos, a poeira da amargura e do lado máo da vida. Não quizeamr deixar

VON STROHEIM

penetrar a illusão... "A Ultima Ordem", um Film de Von Sternberg, já mostrou nitidamente o sue é a vida do "extra". Aquelle ultimo apanhado de machina, quando o "extra" ficava morto, no chão e a machina recuava até collocar, em plano, visivel, duas machinas de Filmar, falava mais do que tudo isto quanto estou dizendo. Era a machina que iria continuar a vida, diante da qual aquelle "extra" era um miasma... E deve ser muito infeliz aquelle que, da vida, só recolhe o fel...

O "extra" soffre. Mas a "estrella" soffre tanto quanto elle. O "extra" todos os dias faz a via sacra dos "guichets" das fabricas productoras em actividade. A "estrella" todos os dias está ás este da manhã no Studio, tem uma hora de "maquillage", varias horas de pose e ás vezes só torna a deixar o Studio pela madrugada, passando em trabalhos de Filmagem cerca de doze horas... O "extra", cansado de procurar occupação para triumphar, para ganhar ao menos os 7 "dollars" de paga, não soffre mais do que a "estrella" ou o "astro" que chegam em casa mais cansados do que vivos, nem siquer tendo o direito de apreciar um lar, um beijo de mulher ou uma caricia de marido, sem o direito de nada, apenas com a ordem para estar o dia seguinte no Studio... O "extra" soffre fome, porque não tem o que comer. A "estrella" soffre fome, porque o contracto estipula o peso e a comida é dosada, marcada, contada, não raro levando a creatura á tuberculose sempre vigilante... O "extra" não póde amar, não póde casar, não póde sentir o afago e o consolo dos filhos, porque não tem dinheiro e pouca esperança de conseguir successo. A "estrella" tambem não póde nada disso, porque o casamento é contrario aos interesses da bilheteria, o amor contrario ao cansaço do excesso de trabalho, os filhos prohibitivos principalmente pela affecção da plastica, antes de mais nada...

E comparando iriamos longe. O soffrimento é identico. O pobre soffre horrores. Usando "smoking", fumando "Abduhlla", o rico tambem soffre. Deus é equitativo e não ha Lenine que distribua tão igualmente as cousas, pela vida como Elle o faz...

Os "fans" pedem o que de Hollywood? Illusão, não é? E que Hollywood lhes dá? Exactamente o que pedem. Quem se lembra de UMA NOITE DE AMOR, o aventureiro cigano, Ronald Colman e a princeza, Vilma Banky. Romance. Aventuras. Espadas. Heroismos. Paixão...

SETIMO CÉO, a historia bonita e triste de um amor puro, purissimo! Janet Gaynor, Diana. Charles Farrel, Chico.

DESHONRADA. Marlene Dietrich, suas sobrancelhas, suas mãos brancas, sua paixão pelo inimigo. Aventuras. Sempre o romance a enfeitar as horas amargas da vida...

LLYWOOD

JANET GAYNOR

O sorriso de Joan Crawford, maguado e triste, bonito, infinitamente bonito, conformando-se em perder o amor de Clark Gable, apenas pela sua felicidade...

A exquisitice triste de Greta Garbo, sua desventura, sua desgraça, não conseguindo que Robert Montgomery comprehenda a sua situação de mulher...

Jackie Cooper, menino que faz a gente chorar como creança... Buster Keaton, fazendo rir. Carlito... *Luzes da Cidade*, o poema do vagabundo, do "extra"... Tudo isso e muito mais, todas as Joan Blondell, as Madge Evans, as Marion Davies e os Chevalier dos Films, fazem a gente viver esquecendo, depois de um bom Film, que não é mais, mesmo, de que um "extra", na vida...

Invectivar Hollywood, injustiça. Dizer que Hollywood é contra os estrangeiros, tambem. O que são Ernst Lubitsch, Greta Garbo, Marlene Dietrich, Josef Von Sternberg, Eric Von Strohein, Tala Birell, Barry Norton, Paul Lukas, Nils Asther, tantos outros?

Hollywood não tem nada com o Appocalypse. Lá se vive para produzir divertimento para o mundo. Lá se inventou essa cousa incrivel que é fazer possivel o sonho para o mundo todo. E quem ousará discutir os beneficios salutares do Cinema sobre os animos daquelles que se sentem outros depois de um bom Film?

Ramon Novarro... As meninas romanticas se alegram, vibram, sorriem de felicidade. E' o romance...

John Gilbert... Os maridos fazem carranca. Cadeiras rangem... Aquelle olhar estatelado, lá da téla, arrebata. E' a paixão...

Tom Mix... Cavallos em tropelia. Tiroteios. Bravuras... São garotos e meninotes que vibram, fecham os punhos pequenos e sentem a necessidade de ser Tom Mix, na vida, para vencer... E' a aventura...

George Bancroft. O operario suado e rude que vence, na vida e se torna millionario a custa de seus punhos e sua vontade... E' a vida...

Um sorriso de Marian Marsh, a mocidade!

Uma velhacaria de Wallace Beery, a gargalhada!

O moreno de Kay Francis, a necessidade de entender o amor...

As covinhas de Chevalier, uma alegria que entra pelos ouvidos com uma canção e pelos olhos com um fim de malicia intelligente...

Podemos querer mais?

(*Termina no fim do numero*)

WALTER BYRON CONTA A HISTORIA DE

Walter Byron conta a CINEARTE, a verdade sobre esse celebre Film de Gloria Swanson e fala de Von Stroheim.

Não preciso apresentar Walter Byron. Não ha "fan" que não o conheça, desde os primeiros tempos em que circulou a noticia de que Samuel Goldwyn procurava um novo galã para a formosa e encantadora Vilma Banky.

Samuel indo á Inglaterra, aliás, segundo disse a publicidade, por suggestão de Ronald Colman, procurou conhecer a Byron — artista do palco, de Films inglezes e tambem francezes.

Aquella dupla memoravel de "Noite de Amor", "Dois Amantes", " Anjo das Sombras" e outros soberbos trabalhos do tempo do Cinema silencioso, onde vimos Ronald e Vilma, amorosos e protagonistas de historias romanticas e apaixonadas — aquelle casal, conhecido como — os amantes da téla — iam separar-se !

Samuel procurava, assim, um galã que soubesse beijar, que soubesse amar e fosse um typo elegante, sympathico, bom artista e que pudesse, ao lado da formosa "estrella" hungara, continuar aquella serie de successos interminaveis.

Foi, assim, para os Estados Unidos, Walter Byron, contractado por bom dinheiro, e levando na sua bagagem uma longa experiencia theatral, alliada á outra adquirida deante das cameras, ao posar para Films inglezes e francezes.

"O Despertar de uma Mulher" (The Awakening) — aquelle lindo e delicado Film da United Artists, deu ao publico brasileiro o primeiro desempenho de Walter Byron, em Hollywood. Creio mesmo que este foi o seu ultimo trabalho para a United Artists, pois, a seguir, iniciou elle *"Queen Kelly"*, com Gloria Swanson, Film que tem uma longa historia e que, ouvindo dos proprios labios de Byron, episodios e incidentes occorridos durante e após a sua Filmagem, procurarei contar aqui, aos meus queridos leitores.

Mrs. Nancy Smith, publicista de Hollywood, tem entre os seus clientes, a Walter Byron e foi no escriptorio desta encantadora senhora que lhe fui apresentado, marcando-se para alguns dias a seguir a entrevista para "Cinearte".

Walter Byron, em pessoa, differe um pouco do artista que vemos na téla — tem muitas sardas e o seu nariz, ao natural, deixa ver a *lembrança* de uma quéda...

Walter, porém, ao entrar em scena, auxiliado pelo *make-up*, mostra-se com um perfil, capaz de causar inveja a John Barrymore.

Foi no seu rancho, perdido entre a verdura e as grandes arvores do San Fernando Valley que conversei muito com elle. Walter possue uma das melhores e mais famosas estrebarias de Hollywood. Os seus cavallos, purissimos, são a sua paixão e o seu orgulho.

Um delles — *Pal* — é o seu favorito e, realmente, um typo magnifico, pela belleza de suas linhas, pelo seu porte e pela sua marcha admiravel.

Numa sombra, feita por uma trepadeira, de onde pendiam até ao sólo cachos de uma flôr perfumada, sentamos e puzemo-nos a palestrar. O sol, parecia brincar com aquella ramada florida, e os seus raios luminosos pulavam de flôr em flôr, dando-lhes calor e vida.

"O sr. é brasileiro, não é verdade?" pergunta-me elle.

"Sim, Mr. Byron, por que?" indago eu, deante da maneira extranha porque elle me fazia tal pergunta.

"Tive em Paris, um bom amigo e tambem brasileiro" respondeu-me elle. "Conhece Alberto Cavalcanti, o director de Films, em Paris?"

Como poderia eu deixar de o conhecer e, ao mesmo tempo, sentir orgulho por sabel-o um triumphador em plena cidade-luz?

"Pois, o meu conhecimento e a minha amizade com Cavalcanti datam do tempo em que estive em Paris, trabalhando em Films. Lembra-se, por acaso, de "Yvette", uma producção dirigida pelo seu patricio? Pois, fui o galã e, durante todo o tempo de Filmagem tive ensejo de cercar-me de Cavalcanti. E' um esplendido rapaz, intelligente, culto e bom director. Nutro por elle, mesmo passados tantos annos, a mesma amizade. Elle é um espirito interessante, sempre affavel, o que lhe vale possuir em Paris um sem numero de optimas amizades. Convivemos, assim, durante muito tempo e tenho saudades das nossas palestras em seu appartamento, um dos mais elegantes da cidade. Por seu intermedio, travei eu bastante conhecimentos em Paris, o que me ajudaram a passar uma temporada esplendida e inesquecivel para mim.

Quanto ao seu lado artistico, como director, tenho a dizer que elle tem deante de si um largo futuro. Possue uma habilidade admiravel para dirigir e, acredito que elle, aqui, na America haveria de obter successo."

Walter Byron, durante a sua palestra, recordou a carreira brilhante de Alberto Cavalcanti, mas como os leitores de "Cinearte" já conhecem todas as phases da vida artistica desse nosso patricio, em Paris, abstenho-me, aqui, de a recordar de novo. Para mim, entre-

os seus cavallos

Com Gilberto Sôuto

tanto, foi agradavel bastante, ouvir dos labios de um estrangeiro palavras tão elogiosas para um brasileiro que soube honrar a sua gente e o nome de sua raça, em terra extranha.

Não é a primeira vez que escrevi ser eu mais um "fan" do que um jornalista, em missão de ouvir e vêr "estrellas"... Como "fan", "fan" como vocês todos, caros leitores, sentia deante de mim a opportunidade de saber toda á verdade sobre esse Film encantado — *"Queen Kelly"*.

Tendo sido Walter Byron o galã de Gloria Swanson, nada mais facil do que perguntar-lhe. Foi o que fiz.

"Esse Film tem uma longa historia, como não deve ignorar. Von Stroheim, director e autor do argumento, estava na metade do Film, quando surgiu o Cinema falado. No studio, houve ordem immediata de cessarmos a Filmagem. Houve, entre Gloria, o productor e Von Stroheim uma longa conferencia. Gloria e o productor desejavam modificar parte do Film e incluir nelle varias sequencias faladas, afim de seguir a moda do momento. Von Stroheim negou-se a fazer. E dizia elle — "Eu não farei Films falados. Não entendo disso, não gosto e não faço!"

Tentaram demovel-o por todos os meios, procuraram mil argumentos para o fazer mudar de idéa... Mas, nada! Von Stroheim não via com bons olhos os "talkies", pois habituado, em toda a sua brilhantissima carreira, a só fazer Films silenciosos, era contrario, em these, ao uso de dialogos no Cinema. Queria que o visse discutindo, atacando e dizendo mal dos "talkies"! Não acabou, portanto, de dirigir o Film. Sei que se disse e se escreveu que elle brigou com Gloria Swanson porque gastara muito. Não é verdade. A causa foi o Cinema falado. Succede, tambem, que o meu papel estava muito desenvolvido no Film. Eu, para falar a verdade, tinha uma parte mais importante do que a propria "estrella". Von Stroheim não queria saber se Gloria era a "estrella" ou não... Queria fazer o Film de accordo com a historia que havia traçado e onde o papel do homem — um official — se salientava immenso. Gloria não gostou e ordenou córtes. Von Stroheim recusava-se a fazer e... bem póde imaginar o que resultava de tudo isso.

Bem, parámos o Film. Gloria chamou Paul Stein para continuar a dirigir. Iniciamos, sob suas ordens o trabalho interrompido. Não se haviam passado duas semanas e Paul desistiu. Não comprehendia o scenario, tal qual Von Stroheim o havia feito, naturalmente para elle mesmo dirigir. Comprehende-se. Gloria chamou, então, Edmundo Goulding. Este chegou e tentou seguir para a frente com *Queen Kelly*... mas não o conseguiu tambem!

Nesse interim, o tempo havia corrido com velocidade incrivel e o Cinema falado já se havia estabelecido de vez. Gloria Swanson, cada vez, se sentia mais infortunada, só faltando chorar...

Nova ordem, no studio. O Film seria archivado e Gloria iniciaria outro, sob as ordens de Edmund Goulding que escreveu o argumento, o scenario e algumas musicas, tudo feito com uma rapidez inacreditavel. Em oito dias, Edmund Goulding havia escripto, posto o scenario em fórma e estava prompto para Filmar *Tudo pelo Amor* (The Trespasser).

"QUEEN KELLY"...

(De Gilberto Souto, representante de "Cinearte", em Hollywood)

Nunca vi tanta actividade num studio. Corria todo o mundo, scenaristas, assistentes, electricistas, carpinteiros levantando montagens, o guarda-roupa — emfim uma barafunda tremenda. Edmund Goulding num "record" de tempo, terminou esse Film, pois o mercado estava reclamando uma pellicula de Gloria, segundo se obrigára o contracto da United Artists para com os exhibidores.

Eu, ficava em casa. Esperava para ver no que dava *Queen Kelly*. Chamam-me, finalmente, do studio, dizendo que o Film seria transformado em opereta e que Strauss iria escrever uma partitura para o mesmo. Perguntaram-me se eu cantava. Respondi que veria o que poderia fazer, mas que não me responsabilizava pelos prejuizos... Tentámos, de novo, seguir com o Film para adeante... Mas, nada!

Novas medidas internas. O Film nunca seria exhibido e a ultima ordem era recolhel-o ao archivo para ali dormir o somno eterno!

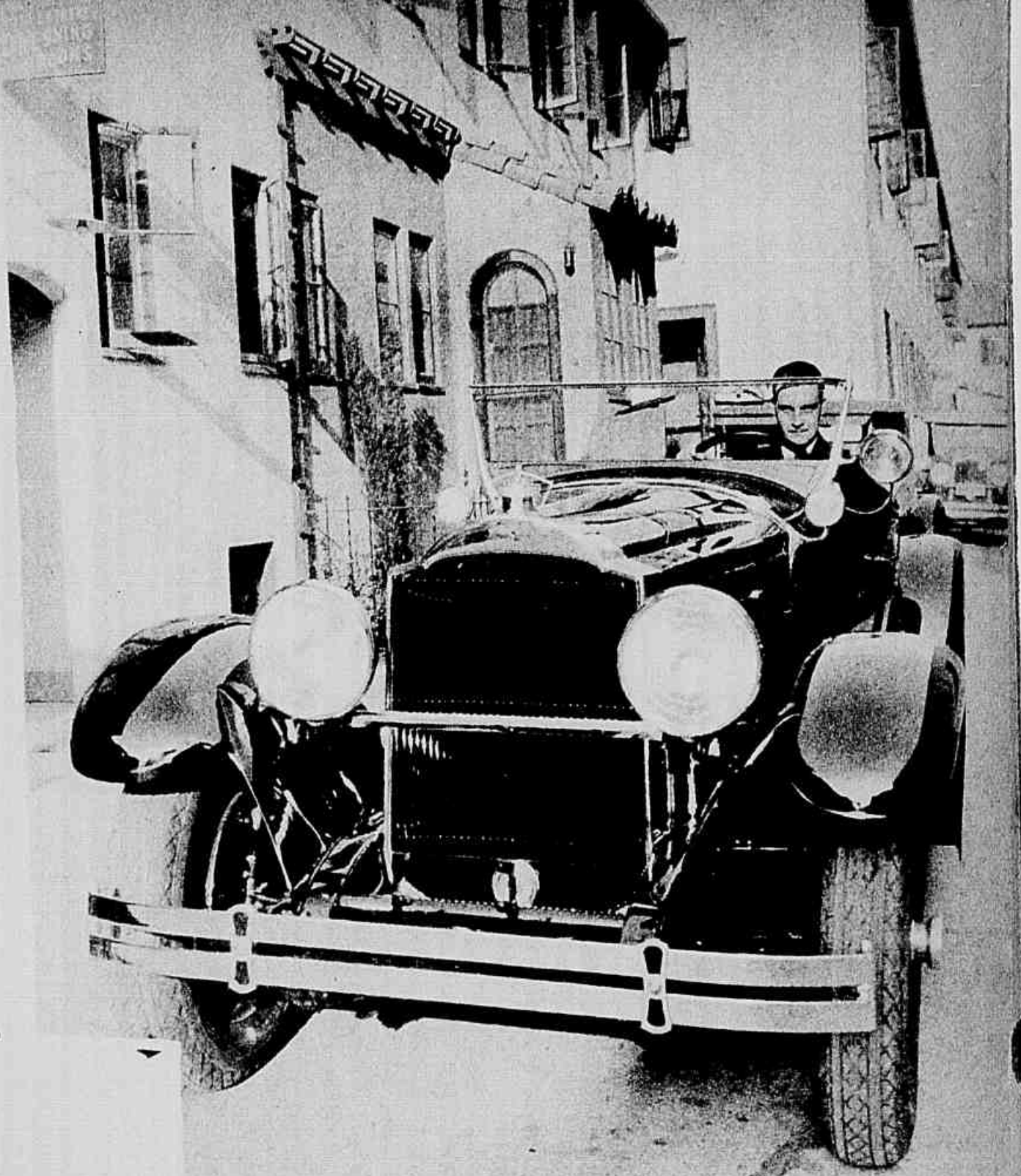
Venho para casa e trato de procurar trabalho em outros studios, pois não tinha esperanças de terminar com o meu papel em *Queen Kelly*.

Para resumir este *romance*... a verdade é que o Film *foi acabado*. Eu mesmo dirigi duas sequencias que faltavam e, segundo me informaram, o estrangeiro verá *Queen Kelly*, em fórma silenciosa, apenas com uma partitura musical.

Eis aqui, meu caro amigo, a historia de *Queen Kelly!*

"E, Mr. Byron, que me diz de Von Stroheim?" Indaguei eu, afim de ouvir a opinião de Walter sobre esse extraordinario director.

"Um grande director! Um homem extraordinario. Elle tinha toda razão, quando se recusou a modificar uma linda historia e a mutilar o seu scenario, sómente para obedecer á uma exigencia de momento. Não creio que já tivesse eu encontrado director tão estupendo como elle. Elle é grande em tudo, no menor detalhe, na menor scena. Tudo é por elle verificado, com attenção, com cuidado escrupuloso."

Walter Byron parava de falar. Ria-se, como que a recordar todos estes factos e, depois, disse-me: "Que coisa engraçada que é esta vida de Cinema — esta Hollywood! Parece incrivel que, em geral, com tanta falta de methodo, com córtes e mudanças absurdas, ainda façam elles os melhores Films do mundo. Ha coisas e factos dentro de um studio que poria o sujeito mais methodico, louco... No entretanto, é destes studios que sahem obras maravilhosas e, realmente, artisticas!"

Perguntou-me elle se seus Films eram conhecidos, no Brasil. Recordei-lhe, então, varios delles, inclusive "Tommy Atkins", producção da Britsh, fabrica ingleza que elle Filmou em Marrocos.

"Interessante... *Tommy Atkins* deixou-me fundas lembranças. Não posso esquecer-me da Filmagem que tivemos em Marrocos. Tudo era differente — clima, gente, costumes, paizagens. Em cada canto uma aventura, em cada lado um incidente, um facto novo a succeder e a prender a attenção. Que interessantes são os mercados de Marrocos, com suas dansarinas, suas musicas exoticas, aquella multidão de mantos, pannos de côres berrantes! Uma phantasia de côres e luz — um regalo para a vista! Pois quando eu estava em Marrocos, um mouro, que diziam ser vidente e advinho, leu a minha mão... Disse-me, entre outras coisas que via uma longa viagem... fama, fortuna... um casamento, dois filhos e a minha morte aos cincoenta e dois annos... Deu-me esta moedinha — uma reliquia dos tempos dos romanos, para que nunca mais esquecesse a sua prophecia...

Fiz a longa viagem, vim para a America... tenho ganho, felizmente, bastante dinheiro... Mas, não posso dizer que sou famoso, ainda não me casei... e quanto ao meu ultimo momento — aos 52 annos, temos muito tempo. Ainda tenho perto de vinte annos... Como vê, não ha motivo para pressa!" terminou elle, sorrindo.

Quando creança, trabalhava numa companhia de "vaudeville", na Inglaterra.

Como bom inglez, não poderia elle deixar de convidar-me para o chá das cinco. Durante os poucos minutos em que ainda conversamos, Walter interessou-se muito pelo Rio de Janeiro que elle sabe ser uma linda cidade. Curioso, indaguei como sabia coisas a respeito do Rio, respondendo-me elle: "Como sabe,

(Termina no fim do numero)

The World and the Flesh — (Paramount) — George Bancroft e Miriam Hopkins em uma historia futil. O Film é montado com muito luxo e offerece algumas scenas interessantes, mas não chega a convencer. A historia se passa durante a revolução russa, offerecendo scenas muito realisticas dos attentados e das selvagerias praticadas pelos russos communistas. No elenco, ainda estão Allan Mowbray, George E. Stone e Mitchell Lewis. Dirigido por John Cromwell que, depois deste Film, deixou a Paramount

—:—

The Strange Love of Louvain — (First National) — Ann Dvorak num Film realmente bom, interessante, movimentado e com um elenco onde estão varios nomes conhecidos e applaudidos, entre estes Richard Cromwell, Ben Alexander, Leslie Fenton (hoje, casado com Ann), Wade Boteler, Claire Mac Dowell, Guy Gibee, Franck Mac Hugh e Lee Tracy. Para este ultimo, chamo a attenção dos leitores. Lee Tracy é um dos esplendidos artistas, admiravel mesmo. Foi a melhor coisa que já vi delle e este seu trabalho o eleva á altura dos optimos elementos do Cinema. Elle toma conta do Film, dominao completamente com o seu trabalho, interpretando um jornalista.

O assumpto é bastante interessante, principalmente, pela liberdade da sua idéa. A scena em que Lee Tracy propõe viver com Ann, dizendo-lhe previamente que é **contra o casamento**, póde parecer aos puritanos audaciosa, mas não deixa de ser humana e verdadeira. Os caracteres estão muito bem traçados e para muitos o Film será saboreado com bastante prazer. Ha muita scena de comedia intercalada. Curtiz dirigiu e o fez bem.

—:—

Carnival Boat — (R. K. O. Pathé) — William Boyd, Ginger Rogers, Hobart Bosworth, Charles Sellon, Harry Sweet (lembram-se ainda delle?), Edgard Kennedy, Fred Kohler e Marie Prevost formam o elenco deste Film, passado nas florestas e campos de madeiras. Muitas proezas ousadas e inverosimeis enchem o Film de excitamento e acção. William Boy (o do Cinema), vae bem. Vocês rirão bastante com os incidentes comicos entre Harry Sweet e Eddie Kennedy. Elles valem o Film.

—:—

The Broken Wing — (Paramount) — Leo Carillo, Lupe Velez, Melvyn Douglas, George Barbier encabeçam o elenco deste Film, que tem por scenario o Mexico. Leo, no protagonista, o capitão Innocencio, nos dá outro desempenho soberbo, fazendo do seu papel qualquer coisa de bom e delicioso que a gente vê com gosto. Como sempre, o assumpto nos mostra um bandido mexicano, que fazia justiça ao seu modo e tinha uma lei especial para certos casos — **o fuzilamento.** O Film é, entretanto, uma comedia engraçadissima, fazendo a platéa soltar bôas e gostosas gargalhadas. Todas as honras do Film vão para Leo Carrillo. Lupe está linda e, como sempre, esplendida artista. Não deixem de ver, pois gostarão. Lloyd Corrigan dirigiu e póde orgulhar-se do seu trabalho.

—:—

Disorderly Conduct — (Fox Film) — John Considini Junior nunca foi apontado como sendo um excellente director, entretanto este Film da Fox nos faz mudar de pensamento. Elle deu ao Cinema um dos melhores espectaculos deste mez, com esta historia interessante, bem feita e dirigida com muita intelligencia. Ha movimento, romance, acção, sinceridade e um cunho verdadeiro em muitas das passagens, reflexos da vida americana em seus multiplos e variados aspectos.

Spencer Trácy tem as honras do dia, com um desempenho excellente que o tornará admirado. Elle é uma das figuras mais naturaes do Cinema e neste Film o publico poderá apreciál-o dentro de um papel muito curioso. Sally Eilers é a linda figura, Ralph Bellamy, bonito e bom artista, vae bem; El Brendell nada tem a fazer, mas sempre provoca algumas gargalhadas. Ralph Morgan, bem e assim tambem Cornelius Keefe, num papel de **gangster** elegante, tem occasião de sobresahir bastante.

Dickie Moore, esse garoto tão intelligente, apparece. Montagens luxuosas, photographia como em todos os Films da Fox admiravel e — em resumo, um espectaculo que aconselho aos **fans.**

"The World and the Flesh", que terá o titulo de "A Carne."

Futuras Estréas

(Film vistos em Hollywood por Gilbert Souto)

—:—

The Man From Yesterday — (Paramount) — Olive Brook, Claudette Colbert, Charles Boyer e Andy Devine receberam da Paramount os papeis principaes deste Film, que se não é super-producção, tem, entretanto, passagens bastante interessantes e momentos dramaticos que prendem e offerecem opportunidade ao elenco de brilhar.

Claudette, linda e elegante como nunca, está sincera no papel da joven esposa que julga o marido morte na guerra e passa a viver com um official francez, medico distincto que a ama loucamente. Passados que são cinco annos, ella, o amante e o marido se encontram face a face. Clive Brook é o soldado, dado por morto... Charles Boyer o medico official. O Film attinge, então, a um momento de forte acção dramatica, bem defendida por Clive Brook, que desempenha o seu papel com a sua habilidade habitual e o seu talento de exellente artista que é. Andy Devine, no jovem americano, fornece a nota comica. Direcção de Berthold Viertel e photographia, admiravel, de Karl Struss.

—:—

A Nous la Liberté — (Producção da Tobis Franceza) — Assisti no Filmarte, o Cinema dos Films estrangeiros, de Hollywood, a mais este trabalho de René Clair, figura admirada pelos adeptos do Cinema moderno, chamado **avant-garde.** Com o mesmo defeito de **Sous les Toits de Paris,** extrema lentidão e repetições de scenas, esta nova comedia de René Clair não alcançará successo entre o publico. Não se póde, entretanto, negar certo valor á obra do cineasta francez, pois a idéa do Film — litteraria e philosophica, é bonita e intellectual. O defeito de René Clair é tentar dar ao publico Films excessivamente litterarios, que, na pratica Cinematographica, têm que, forçosamente, offerecer essa lentidão que cança e aborrece. Ha poucos dialogos, e as figuras mexem-se como automatos. René Clair esquece que Cinema é movimento e acção e dedica todo o seu talento e a sua intelligencia á idéa litteraria. Elle cumpre o seu objectivo, provando a sua theoria — tanto a prisão como o capitalismo são duas coisas parecidas e em ambas não reside a felicidade.

Esta os homens só a pódem encontrar na **Liberdade.** Ha certas subtilezas, detalhes — por exemplo o da figura da mulher — coquette e voluvel; a extrema a avareza do homem; a loucura pelo dinheiro; a volupia do mando, mostrado na scena em que o director faz valer a sua autoridade sobre os gerentes da fabrica, estes sobre os empregados subalternos e estes ainda sobre os pobres operarios... que mostram o lado, realmente, valioso deste Film francez, mas será que o grosso publico apreciará, ou melhor, entenderá? Não creio... Dahi a minha opinião de que este trabalho nunca poderá prender a attenção da massa, do publico.

Outro defeito de Cinema é a maneira, aliás, usada por Pabst em um dos seus mais discutidos Films, pela qual René Clair querendo mostrar a doçura da liberdade, nos deixa ver um dos interpretes deitado em pleno campo, feliz, livre... Então passa a mostrar na téla, flores, galhos de arvores, campos de trigo, a brisa a sobrar... Isto não é e nunca será Cinema!

O elenco é o seguinte — Henry Marchand, Raymond Cordy, Rolla France, Paul Olivier, Jacques Shelly e André Micaud. O Film é musicado e a musica interrompe a acção, por vezes, sem a menor razão. Em resumo, **A Nous la Liberté** é uma satyra ao amor, ao capitalismo e á vida social. Os partidarios do **avant-gardismo,** bem o sei, vão ficar zangados commigo... mas esta é a minha opinião franca e sincera. Se erro, prefiro errar com muitos... do que acertar com meia duzia de fanaticos.

—:—

Lady and Gent — (Paramount) — No studio da Paramount, assisti a este Film, numa **preview** para a imprensa de Hollywood. Stephens Roberts dirigiu uma historia bastante interessante, com um lado sentimental e bastante comedia. Resalta, á primeira vista, o desempenho de Wynne Gibson, cada vez mais artista e mais interessante. George Bancroft, que sempre é lembrado por seus passados e extraordinarios papeis, desta vez vae bem, mas a parte que lhe deram não é bastante forte para um artista do seu quilate. Optima direcção e um esplendido, senão maravilhoso, scenario. O Film proporciona bôas gargalhadas e diverte immenso. A Paramount tem um trabalho que vae agradar em cheio ao publico e este, tenho toda a certeza, gostará ainda mais dessa intelligencia artista — Wynne Gibson. Charles Starret, num pequeno papel, vae muito bem.

Na America um rapaz do interior (não quero dizer Jéca) viu no cartaz luminoso "MAN WANTED" (Precisa-se de um homem) e entrou para falar ao gerente do Cinema, applicando para o emprego. Este é o modo por que se pede empregados por annuncios. Um outro, recem-chegado á New York, deu logo de cara com o Cinema que exhibia "GRANDE HOTEL." Elle entrou e pediu um quarto com banho...

—:—

Concorrencia ou falta de idéa? Depois que José Bohr fez o seu Film sobre Hollywood, chamado "Hollywood, cidade de sonhos", os studios desandaram a fazer a mesma cousa. E assim surgiu a Universal com "Cohens & Kelly in Hollywood", "What Price Hollywood", "Gates of Hollywood", "Movie Crazy", "Broken Dreams of Hollywood"", "Hollywood Speaks", e "Hollywood on Parade." Todos estes Films mostram a vida dos studios e a vida de Hollywood.

(THE RIDER OF DEATH VALLEY)

FILM DA UNIVERSAL

Tom Mix .... Tom Rigby
Lois Wilson .... Helen Joyce
Fred Kohler .... Lew
Forrest Stanley .... Larribe
Willard Robertson .... Joyce
Edith Fellows .... Betty Joyce
Tony .... Elle mesmo
Mae Bush .... Pequena do cabaret
Otis Harlan .... Cidadão
Max Asher .... Cidadão

Director: Al Roggell

Quando Joyce descobriu ouro, no deserto, ninguem mais quiz pensar em outra cousa e, assim, a fazenda de Tom Rigby foi das que mais soffreram com parte e como todos se acham em pleno deserto, quasi sem agua e sem nada, pensam que aquillo é armadilha delle e á pergunta que elle faz de voltarem todos para casa, respondem elles atacando Tom.

Tom vence e faz com que Tony volte á procura de recursos. Lew não resiste ao calor e morre. O moral de Helen, cada vez mais abatido, ainda crê nas insinuações de Larribe. Tom, ainda querendo chegar á um logar onde talvez haja agua para Helen, desce do cavallo e este em seguida tomba morto. Larribe prosegue em companhia della. Tom fica. Tony, nesse interim, consegue convencer os vaqueiros de que Rigby se acha em grande perigo e todos se põem em marcha para o local apontado por Tony.

Quando chegam, Tom monta Tony e prosegue, em direcção a Larribe e Helen, que não devem estar muito distantes. Lá, no emtanto, Larribe carrega de dynamite que leva um local da pedreira, a ver se consegue agua e quando o faz, vê, de longe, que Helen se approxima em grande perigo. Não póde fazer nada e, assim, corre para o local. Tom, que se approxima, percebe a situação e atirando-se destemidamente para a frente, chega mesmo á tempo de evitar que Helen morra na explosão que victima Larribe, um dos maniacos e infelizes daquella situação toda de ganancia pelo ouro.

Helen só ahi comprehende que ama a Tom e quando voltam já trazem a idéa fixa de se casarem e fazerem a felicidade delles e da pequena Betty.

aquillo. Emquanto elle procurava convencer seus homens quanto a isso, Lew e Larribe fazem o possivel para que Joyce lhes conte o que se passa e onde realmente está o ouro. Joyce não o faz, no emtanto, embora assim o deseje e ate se esquece de sua pobre filhinha, Betty, lá fóra do bar, ao relento e em desespero.

Tom faz com que Joyce vá para o lado de sua filha e percebe, claramente, os planos de Larribe e Lew em relação ao dono das minas. Dias depois, Joyce é encontrado ferido. Tom, que ouvira o tiro, corre ao local. Joyce fôra ferido pelas costas e em sua companhia, solicitos, encontram-se Larribe e Lew. Antes de morrer, Joyce faz com que Larribe prometta fazer vir do éste sua irmã Helen, para fazer companhia á pequena e, quando elle jura, Joyce vem a fallecer, mas socegado.

Tom tudo ouve. Assim que termina a situação da qual Lew era inteiro responsavel com a cumplicidade de Larribe, Tom, armas nas mãos, intima-os a lhe darem o mappa. Tendo-o, Tom rasga-o em tres pedaços e dá um a cada um dos homens e fica com o ultimo. Depois, montando, toma Betty nos braços e cavalga para longe dali, onde não possa ser attingido, levando a pequena comsigo e deixando furiosos a seus inimigos.

Quando se approxima a época da chegada de Helen, Tom prepara Betty para vel-a e quando sabe que Helen já se acha na cidade, cercada das attenções e das falsidades ambiciosas de Larribe e Lew, Tom leva a irmãzinha para companhia de sua tia bonita e moça. Antes, no emtanto, a pequena quer tomar uma soda e Tom, não pensando que disso advenha nada, leva-a ao bar. Tom lá está, em sua companhia, quando Helen, tendo nos ouvidos as insinuações vis dos socios de malandragem ali presentes, tambem, entra pelo bar e exige de Tom não só a sobrinha, como o terceiro pedaço do mappa que sabe estar em seu poder. Tom num relance percebe a insinuação e a maldade daquillo tudo. Verificando que não ha outra sahida possivel para a sua situação, Tom resolve um plano. Insiste numa prova. Aquelles homens o acompanhariam ao deserto, onde a mina se encontrasse e, lá, entregaria elle o pedaço restante. Helen exige ir em companhia delles, para de perto salvaguardar os interesses de seu fallecido irmão e sua sobrinha.

Durante a viagem, quando chega o momento de recorrer ao mappa de Tom, diz elle que queimara a sua

A MINA DO DESERTO

oooooooooo

Jimmy Durante foi elevada á categoria de estrella. Greta Garbo deixou de fazer parte da lista de estrellas; comtudo, ha uma probabilidade de que ella voltará a fazer parte do elenco da Metro, quando regressar da Suecia.

卍

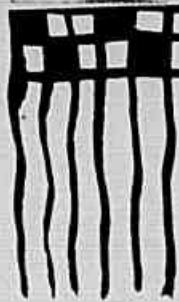
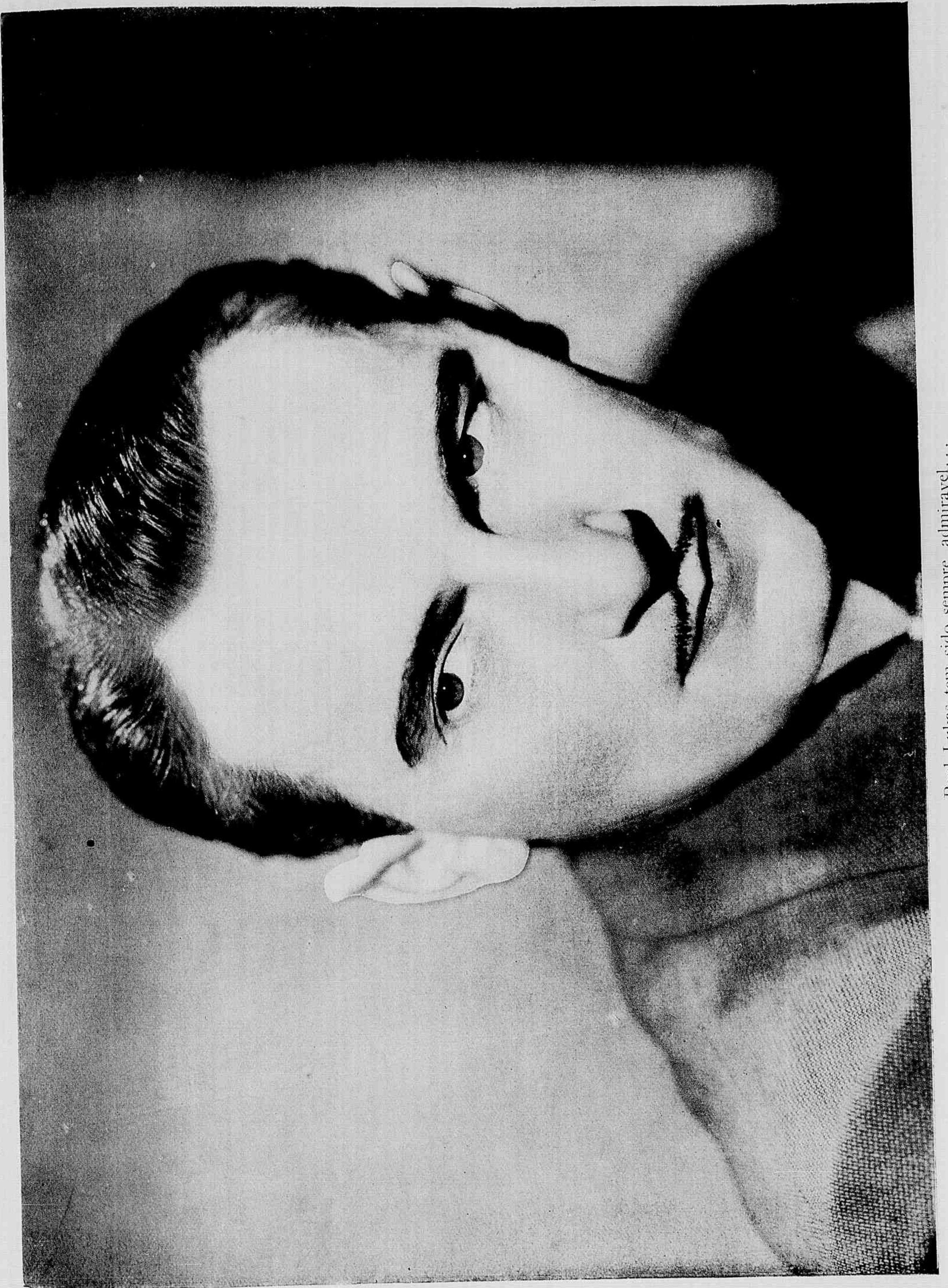
Mary Pickford pediu Frank Borzage emprestado á Fox para dirigir seu proximo Film.

Os criticos americanos são unanimes em declarar que "Strange Interlude" é o melhor Film de Norma Shearer, e comquanto no theatro a peça leve cinco horas em exhibição, o Film correndo sómente menos de duas horas não prejudicou a historia de Eugene O'Neill. A direcção de Robert Leonard é excellente.

卍

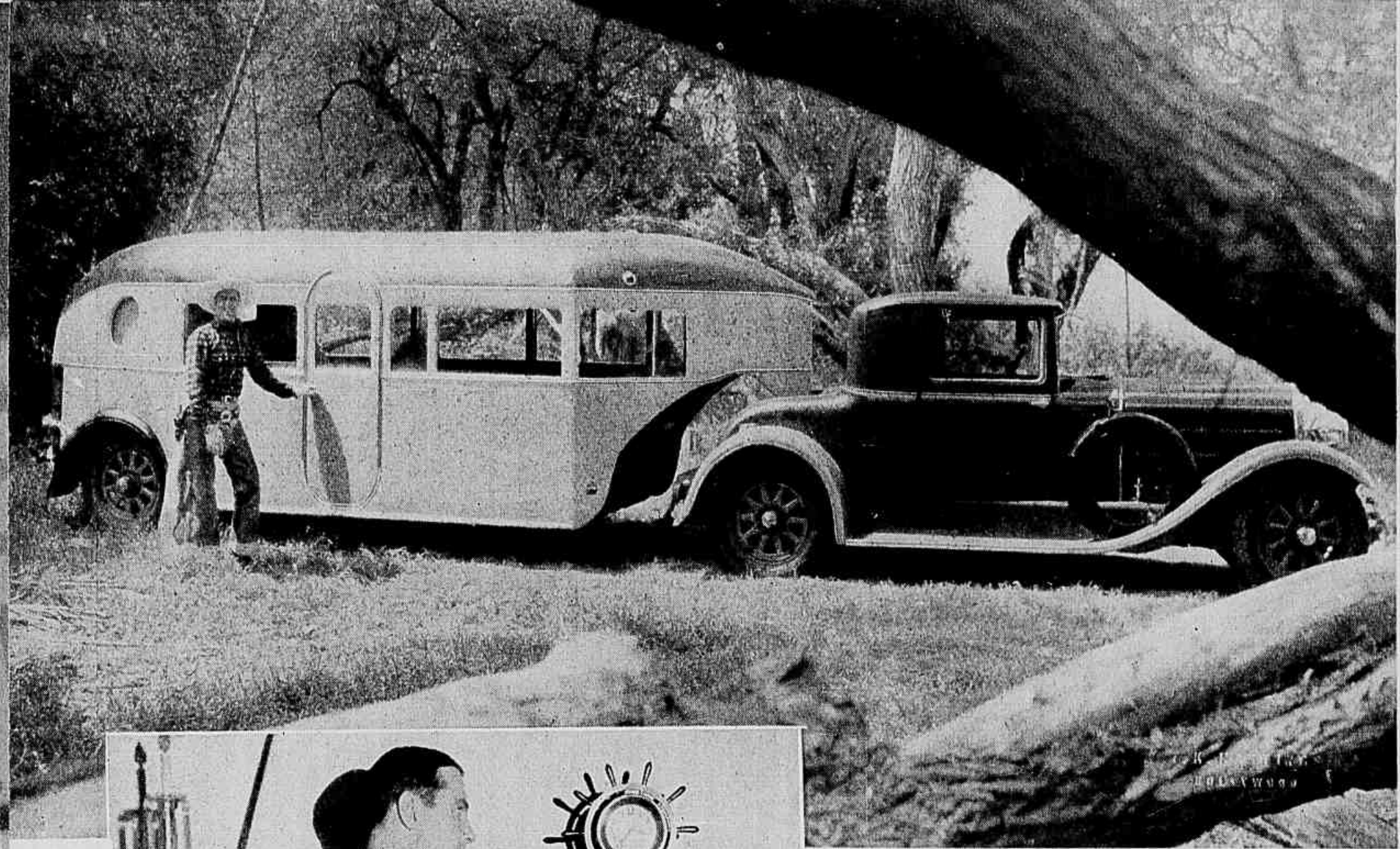
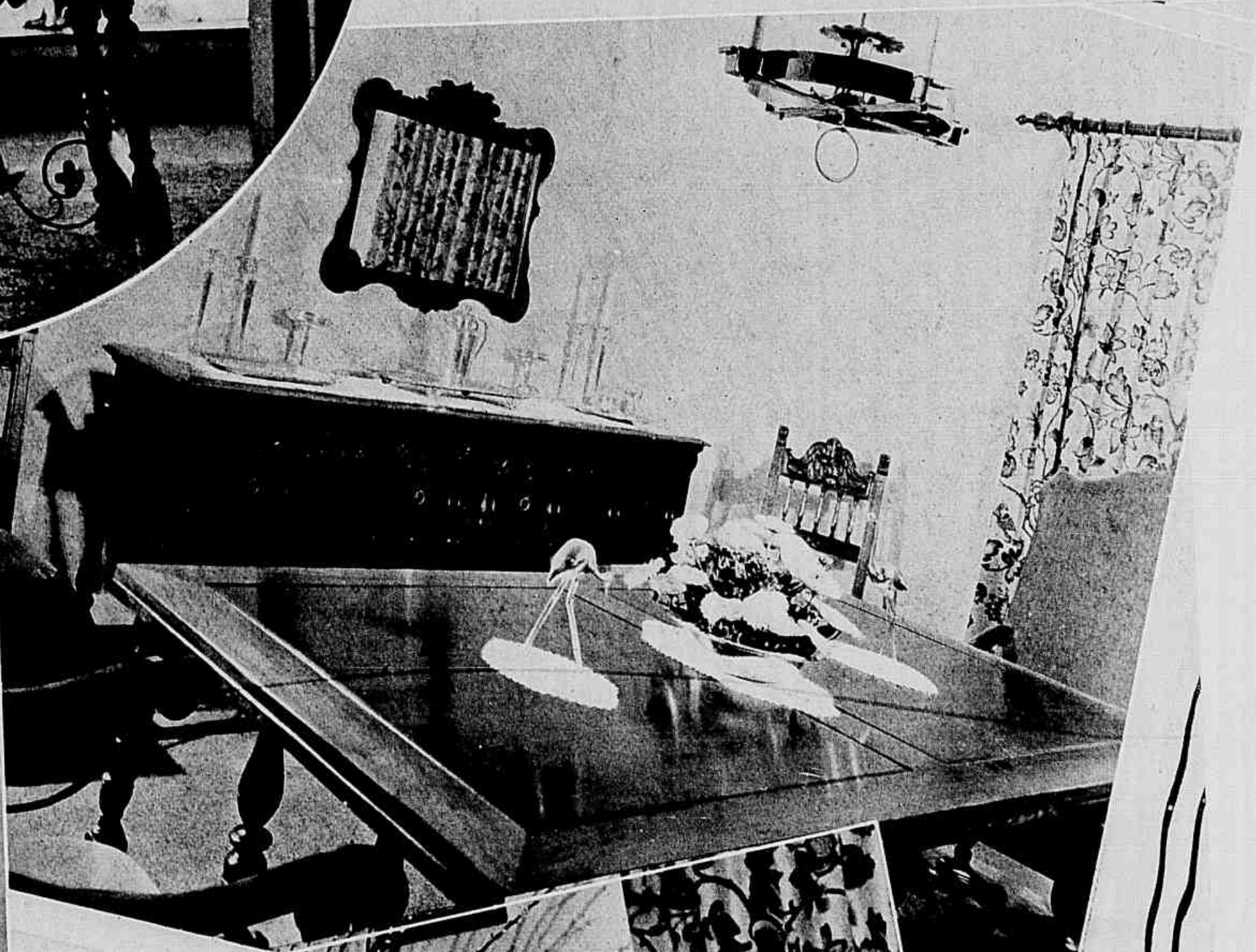
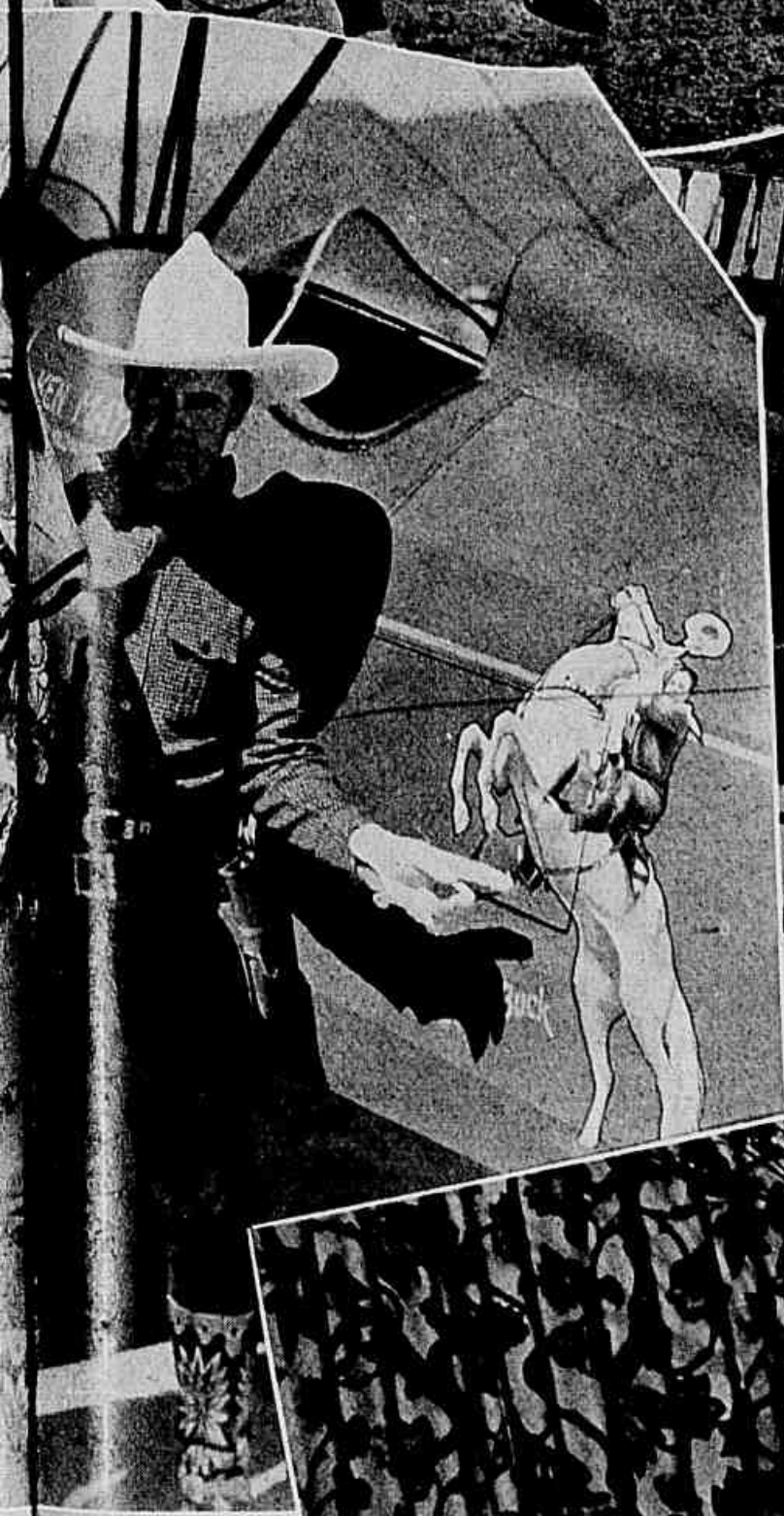
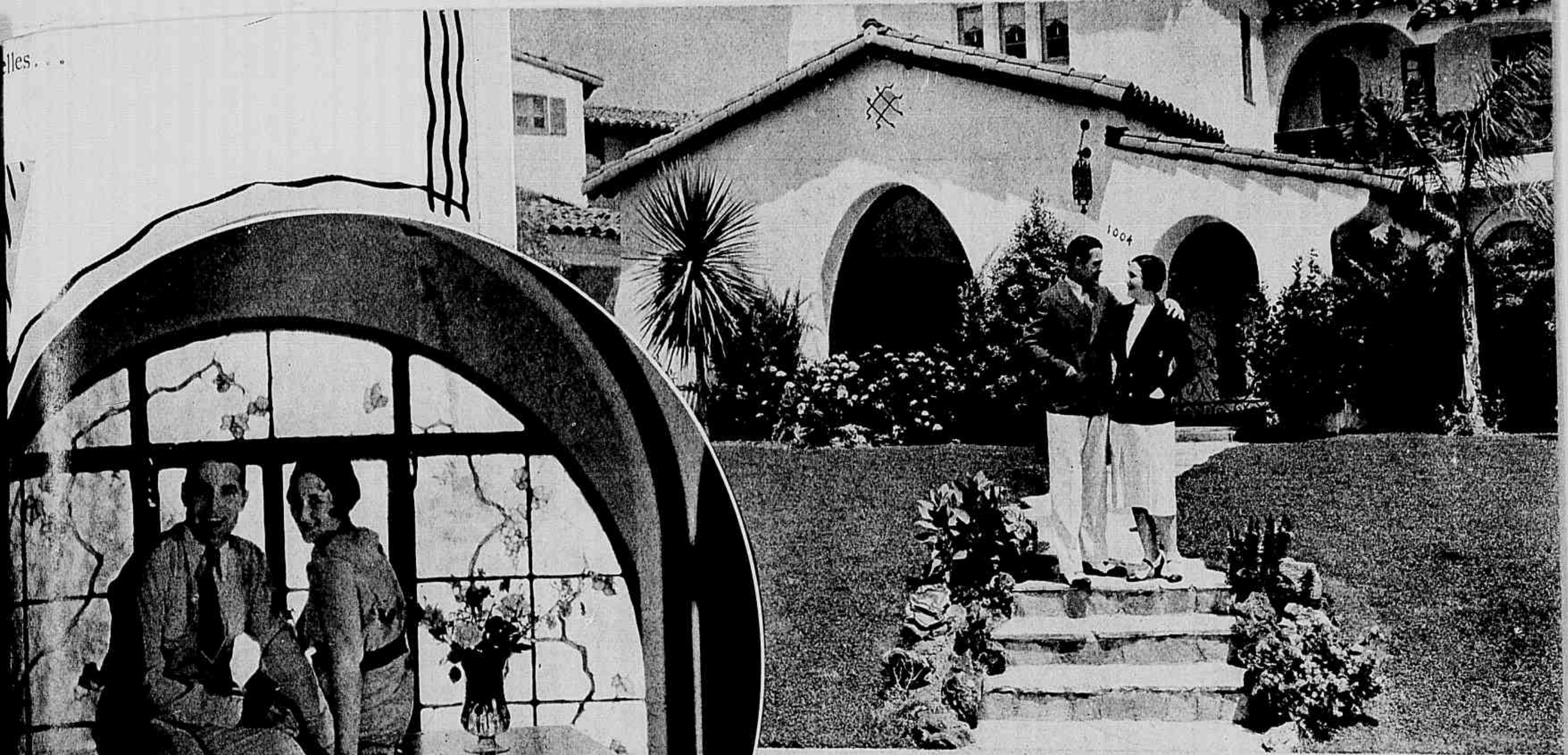
Em recente conferencia levada a effeito em Paris com altas autoridades do paiz, a nova proposta para quota, restringindo os Films extrangeiros, foi debatida fortemente. Essa nova quota impõe a importação sómente de 50 Films americanos por anno.

卍

A recente producção da Warner Bros "Doctor X" será distribuida tanto em cores como na forma usual.

Yola d'Avril...

Paul Lukas tem sido sempre admiravel...

Cow-boy
da Tiffany...

HELEN

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

Chuva... mas não tem ninguem cantando... Joan e Walter Huston.

Saddie Thomson Crawford...

"Rain"...

Gloria e Raoul, na versão silenciosa...

FILM DA COLUMBIA
(MEET THE WIFE)

Laura La Plante, Lew Cody, Joan Marsh, Harry Myers, Claude Allister. Director: A. LESLIE PEARCE

A senhora Gertrude Lennox tem uma grande sympathia pelos escriptores que conhecem, profundamente, a alma das mulheres, sentindo-se enamorada pelos ultimos livros de Philip Lord, o autor da moda. Não resiste ao prazer de convidal-o para passar alguns dias em sua casa, mas quando o recebe, desmaia de pavor: Philip Lord era seu primeiro marido, que ella considerava morto ha seis annos, num incendio... O peor é que Gertrude contrahira novas nupcias, com o sr. Harvey Lennox que vê com olhos de pouco amigo essa predilecção da esposa pelos literatelhos. Agora, ella tem deante de si seus dois esposos! Situação difficilima! Ainda mais grave levando em conta que do primeiro matrimonio existe uma filha, Doris, já moça e bonita, cujo casamento sua mãe insiste que seja feito com um palerma e verdadeiro maricas — Victor Staunton — com quem Doris antipathisa formalmente, pois seu coração pende para um modesto reporter, mas rapaz bom e activo, que é Gregory Brown. Este conseguiu penetrar na residencia da familia dizendo-se autorisado pelo seu jornal a entrevistar o famoso escriptor Philip Lord (apenas um pseudonymo, do contrario a esposa o teria descoberto mesmo antes de vêl-o).

A situação, delicadissima, está nesse pé. Gertrude não sabe como sahir dos apuros, e mais se preoccupa quando vê seus dois maridos darem-se amistosamente, mantendo relações estreitissimas. Mas de uma feita em que Lord (com todos os legitimos direitos de esposo) penetra em sua alcova para terem um entendimento formal sobre a situação, lá é encontrado por Harvey (que tambem com os mais incontestaveis direitos conjugaes podia penetrar, quando bem entendesse, no quarto da esposa...). Harvey exige uma explicação de Lord e este conta-lhe então tudo: Gertrude fôra sempre uma senhora impertinente, e uma noite verificando-se incendio nos seus escriptorios commerciaes, servira-se do accidente para fugir das cadeias conjugaes, passando a ser considerado como victima fatal do fogo impiedoso... Partira para a Europa, gosara a vida fazendo-se escriptor. Deante dessa confissão, Harvey sente-se seduzido pelo golpe estrategico de seu antecessor, dispondo-se a fazer o mesmo. Tambem elle está cançado das impertinencias de Gertrude, que é muito boazinha mas não dá uma folga para um homem de bem passear e divertir-se... Tambem elle tem um ideal que não póde realizar devido á opposição da linda senhora: ser architecto. Combinam encontrarem-se em Londres, dahi a algumas semanas. O novellista entrega ao seu amigo e successor no lar, a chave do luxuoso appartamento que occupa na capital britannica, e este aguarda a primeira opportunidade para escapar-se. Na mesma tarde, a sorte o ajuda, pois lavrou incendio no seu estabelecimento commercial, o mesmo que se déra seis annos antes com o novellista! Parte, rapido, mas esquece-se da combinação e procura salvar seus bens profissionaes, tentando invadir o predio em chammas. E' detido por um bombeiro que o devolve á familia... Frustou-se a primeira tentativa! Mas virá outro incendio... E vem mais depressa do que esperava, dahi a horas, com o resurgimento do fogo nos depositos da firma, transmittido pelo entulho mal apagado. E' quando Harvey, desta vez com absoluta presença de espirito, foge mesmo... Calcule-se o desapontamento da senhora Gertrude, vendo passarem-se as horas sem seu segundo esposo regressar! Vendo-a aprehensiva, o novellista, ou melhor, o primeiro esposo, previne-a que Harvey não voltará mais... Morrera queimado, nos escombros, tal como lhe acontecera ha seis annos passados... A esposa quer desesperar-se, mas não chega a tanto, porque seu primeiro, e portanto, seu legitimo esposo, ali está para preencher a vaga por elle mesmo abandonada! E para começar a fazer prevalecer seus direitos de chefe de familia, autorisa o matrimonio de Doris com o reporter, despachando o "almofadinha" Victor...

Gertrude resolve conformar-se com a situação, e, a partir dahi, impedir, que novos incendios lhe provoquem a "morte" do esposo...

O marido de minha esposa

Não obstante a Paramont ter perdido no primeiro trismestre deste anno, a pequena importancia de ... $2.450.911 "dollars", ella espera recuperar e ainda com lucros, nestes ultimos mezes...

A Paramount contractou Elissa Landi, da Fox, e Leila Hyams, da Metro, para tomarem parte em "The Sign of the Crose" que De Mille está dirigindo.

Pergunte-me outra...

Synchronisado com trechos falados.

Filmando "Pony Boy", de Tom Mix

MARY POLO — (Juiz de Fóra) — O Gonzaga agradece tudo o que tem enviado.

H. MOURA — (P. do Sul) — Bravos! Continúe, Honorio!

ENRI — (Rio Grande) — Aquelles artigos são de Octavio Mendes. A critica já sahiu, como deve ter visto. Até logo, Enri.

EDELWEIS — (Porto Alegre) — Ella não tem escripto... como vae a Filmagem do Abelim? Até "outra" e escreva, "Edelweis"...

ERNANI SILVEIRA — (Barbacena) — Meu caro, não vendemos photographias de artistas...

....SVENGALI 2.° — (Curityba) — Obrigado pelo recorte. Guardei-o para o Gonzaga, quando voltar. Envie sempre que puder, estes recortes interessantes.

H. PONTE (Nictheroy) — Lembro-me do amigo, sim. 1.° — Não vi este Film, ainda. 2.° — Não ha confirmação. 3.° — O programma de producção será annunciado brevemente. 4.° — Levou tambem uma missão da A. B. I., mas a viagem foi de estudos Cinematographicos. 5.° — Não é aborrecimento nenhum.

GAÚCHINHA — (Rio Grande) — Ella ainda não teve a sua "chance" e apparecerá em muitos Films da Cinédia. Calma, que teremos typos morenos de entontecer os fans... O programma será divulgado, talvez no fim deste anno. Eu tambem o admiro, da mesma forma como a todos os bons artistas do Cinema. Até a proxima "Gaúchinha"!

DULCE — (Bello Horizonte) — Cada um tem a sua opinião, Dulce e o Film tem o seu valor... Não fique zangada e pergunte "outra"...

CARIJÓ — (Rio) — Quando possuirmos um retrato bom.

Louise Fazenda em Malibú

Clive e Claudette

Boris Karloff em "The old dark house"

Ken Maynard em "Mystery ranch."

SVEN — (Curityba) — Acho que é como tudo o quanto se tem escripto sobre ella... Não sei qual será o seu proximo Film. Traduzido é: — **"Como você me deseja"**... Ainda não li esse livro. Até logo, Sven.

CHARLES ASTOR — (Cratéus) — 1.° Elle fez varios, ultimamente, para a Universal. 2.° — Idem. Neste numero sahe a descripção de um delles. 3.° — Já não me lembro, mas "Cinearte" noticiou porque. 4.° Não veiu ao Brasil, não.

OPERADOR

O facto mais logico porque Hollywood tem muitos divorcios, é porque tem muitos casamentos...

ooooOoooo

Joan Crawford vem de descobrir alguma cousa. Acha essa estrella que fazer dieta é tolice. Assim ahi vae a nota. Coma bastante, o mais que poder, depois monte uma bicycleta e faça a digestão. Este é o melhor meio de conseguir-se aquella figura esguia tão sensacional em sua personalidade. Este conselho vae por conta de Joan Crawford.

ooooOoooo

Neil Hamilton diz que a unica mulher no mundo... que sabe dobrar um lenço e collocar no bolso de um rapaz, sem mostrar enchimento no bolso é certamente Joan Crawford...

ooooOoooo

Ahi está mais esta. Toda vez que se encontra Walter Byron, vê-se-o carregando o jornal da manhã nem mesmo que elle esteja mettido numa casaca. Diz elle que durante o almoço lê a parte comica, criticas de Films e de theatro. O resto elle fica aguardando a opportunidade para ler quanto tiver tempo, por isso sempre está com o jornal debaixo do braço.

ooooOoooo

Claudette Cobert mudou-se com armas e bagagem para Hollywood, numa casa bastante espaçosa para casar seus livros, porém, menos o seu marido Norman Foster. Este moderno casal decidiu manter sua felicidade no lar, vivendo separados, mas na mesma cidade.

ooooOoooo

William Powell fez um presente a sua esposa Carole Lombard de um bellissimo brilhante, e William Boyd presenteou Dorothy Sebastian com uma machina de escrever...

seguros onde Frank trabalha. A noiva pede-lhe que deixe terminar a cerimonia e em seguida irá á companhia restituir o dinheiro, embora não creia na culpabilidade do seu noivo. E, de feito, de suas economias, paga o dinheiro de cujo furto era Frank inculcado.

* * *

O casal Deane tem passado pelas suas difficuldades, porém vae seguindo regularmente o seu destino. Nancy, a linda filhinha de Frank e Clara, tem agora quatro annos. Devido á falta de emprego do marido, Clara vira-se na necessidade de voltar ao emprego da casa Herzmann, com cujos proventos mantém a familia. Frank, viciado no jogo, como sempre, destroe por um lado o que a boa esposa reune por outro.

Um dia, ao voltar Clara, do trabalho, encontra em casa a brincar com a sua filhinha, o mesmo inspector policial Garrison, que lhe pergunta pelo marido.

— Tinha-o deixado aqui, cuidando da menina, contesta-lhe a pobre mulher. Que teria feito Frank? insiste Clara, assombrada com a visita de Garrison.

(THE STRANGE CASE OF CLARA DEANE)

FILM DA PARAMOUNT

TUDO CONTRA ELLA

Clara Deane	*Wynne Gibson*
Frank Deane	*Pat O Brien*
O Inspector Garrison	*Dudloy Digges*
Nancy	*Frances Dee*
Richard Ware	*Geroge Barbier*
Norman, seu filho	*Russell Gleason*
Moisés Herzmann	*Lee Kohlmar*
Nancy (com 4 annos)	*Cora Sue Collins*
Miriam Ware	*Florence Britton*

ENTRE as empregadas de casa de modas de Moisés Herzmann, distingue-se a desenhista Clara Deane. O patrão tem-lhe grande amisade porque, criada por assim dizer sob as suas vistas, pois para lá entrara ainda menina, fizera-me Clara a melhor desenhista e a mais cuidadosa dos interesses da firma.

Como toda a mulher, Clara chega tambem á idade de casar. Muito bonita, bem ameneirada, cuidadosa, poderia ter escolhido um noivo digno della; mas, apressando-se, não trepidou em acceitar a côrte que lhe fazia Frank, um rapaz de boa apparencia, mas sabe Deus de que costumes...

No ultimo dia de trabalho de Clara na loja de Mr. Herzmann, ofereceram-lhe as amigas, inspiradas pelo patrão, um rico enxoval de noiva, por ellas preparado, e do offerecimento encarregou-se o dono do estabelecimento. Todas as empregadas se reuniram em torno de Clara e seu noivo, e Mr. Herzmann fez o discurso de offerecimento, que tirou lagrimas a todos os presentes, começando pelo orador...

Quanto o casamento ia celebrar-se, na igreja, entra um agente de policia e dá ordem de prisão ao noivo. Clara fica perplexa. O homem da policia explica tratar-se de uma certa importancia desapparecida da companhia de

O secreta explica que o marido tinha feito um roubo e, ou a policia ou os ladrões dariam cabo delle. Por pena da menina, Garrison, trahindo a sua posição, aconselha Clara a levar o marido para fóra da cidade, o que ella trata de fazer.

* * *

A scena que se nos revela é tocante. Condemnada agora a trinta annos de prisão, pois, em sua companhia, nessa viagem para fóra da cidade, o marido praticára um novo roubo e quasi matára um policia, sendo ambos sentenciados como cumplice um do outro, Clara vae despedir-se de sua filhinha que as autoridades tinham posto num orphanato. A pequenita, ao ver a mãe afastar-se, levada por um guarda, prorompe em choro: — Mamã eu quero ir com você... Não me deixe aqui, mamã!...

Numa sala da chefatura de policia, passado algum tempo, Clara defronta-se com o inspector Garrison, que exige della assigne os papeis para a adopção de Nancy por uma certa familia, cujo nome o inspector diz não poder revelar. Clara protesta, que não; não entregará a sua filha a ninguem... mas, depois, horrorizada pelo quadro que Garrison lhe pinta —

(Termina no fim do numero).

Douglas e Chevalier

Randolph Scott

Stuart Erwin

Veteranos e calouros...

ELLE E NORMA SHEARER, COMO APPARECEM EM "STRANGE INTERLUDE".

A MANIA CLARK GABLE

Para Clark Gable continuar o idolo que hoje é das multidões que frequentam Cinemas, pelo mundo, é preciso que elle continue Clark Gable...

Presentemente — e pela primeira vez — começo a duvidar que elle tenha sufficiente habilidade para fazer essa cousa apparentemente tão simples.

:: :: ::

E' o inicio do artigo de Adela Rogers St. Johns, autora de varios argumentos admiraveis que já tivemos em Films, o mais recente dos quaes, "Uma Alma Livre", na qual Clark Gable tinha justamente um importante papel. Ella conhece como poucas a Hollywood e, portanto, tudo quanto escreve merece credito especial. E continúa ella esta analyse da, hoje, maior figura masculina do Cinema — ao menos quanto á evidencia da popularidade...

:: :: ::

Clark Gable póde conservar a sua preponderancia sobre o publico, tanto quanto qualquer outro "astro" já a tem mantido igualmente viva e sempre interessada.

Uma edição "Hollywoodada" de Clark Gable, no emtanto, não chegará, famosa, nem siquer á proxima eleição para a presidencia do paiz...

A differença que ha entre essas duas hypotheses — a delle continuar ou fracassar — é tão subtil, tão psychologica que, discutil-a é como se fizessemos uma delicadissima experiencia chimica.

Fama, fortuna, popularidade grande, tudo isso Clark Gable recebeu como que cahindo do céo. Para suas ambições e sonhos elle já tinha fechado a hypothese da esperança e, convencido de que nada conseguiria ser, descansado da faina de ambicionar vencer, no Cinema, resolveu-se por uma simples e pacata vida theatral que lhe désse apenas um salario vulgar. Em summa: — resolvera-se pela obscuridade, já que o successo lhe era prohibitivo. Ninguem o conhecia e ninguem com elle se importava. Profissionalmente, nada mais era do que uma mediocridade. Socialmente, um nullo. Eis a verdade tal qual ella é e ninguem melhor que Clark Gable para sabel-a. Um periodo de vinte e quatro horas, no emtanto, transformou-o num successo profissional e num leão social. (Acreditamos, dada a intelligencia de Adela Rogers St. Johns, que ella não esteja querendo tentar um trocadilho com a marca da fabrica para a qual Clark Gable trabalha...). Estes dois casos, em Hollywood, sempre andam de mãos dadas e aquelle que vence num lado, consequentemente attinge o outro.

— O que acha e pensa você disso?

Perguntei-lhe um dia, quando seu nome começava a entrar para o "assumpto do dia" e a galgar as columnas de todos os jornaes, especializados ou não.

— Sinto que ainda estou atordoado com o socco...

Respondeu elle dentro de um dos seus celebres sorrisos. E a resposta condensou uma reacção normal.

O successo attingiu-o porque elle era Clark Gable. Não houve outra razão.

Elle não é um grande e nem mesmo um muito bom artista. Não póde ser, mesmo, citado ao nivel de um artista como Leslie Howard, por exemplo, isso para citar um que contrascenou com elle, em "Uma Alma Livre", um dos primeiros grandes successos de Clark. Não é bonito, no sentido que essa palavra possa se referir a outros como Wallace Reid o fôra e Richard Barthelmess o é. Nem tem, muito menos, o brilho intellectual de um Carlito.

Tem, no emtanto, qualquer cousa mais importante do que isso e do que tudo isso, mesmo.

E' inutil tentar explicar Clark Gable. Possue, é tudo quanto é possivel dizer, atravės a exquisita e temperamental "camera", uma força brilhante e dynamica. Visto através as lentes magicas — ás vezes chego a pensar que são verdadeiramente diabolicas no seu cynismo incomprehensivel... — elle tem uma força peculiar para estimular, naquelles que o observam, um sentimento de admiração que o torna por todos apreciado. Poucos idolos do Cinema tiveram isso e, como Clark Gable tem, nenhum.

Mas — aqui está a chave da qual depende o seu futuro — o que isso é, esse magico poder que elle possue, nem Clark Gable e nem ninguem sabe.

Sabem, por acaso, quando isso o deixará? E' preciso que elle continue a receber e a estimular essa força estranha e exquisita que não tem nome, nem formula e nem technica.

A unica comparação que posso fazer para isso, eil-a aqui. Ha annos, costumava jogar "tennis" e, no meu jogo, havia qualquer cousa differente. O meu merito, naquella época, era o saque que eu dava de uma fórma que o "tennista" adversario sempre pensava que não teria forças para ultrapassar a rêde e, assim, quasi sempre era um ponto certo e rarissimas vezes rebatido. Tanto posso explicar "como" eu conseguia aquillo, quanto a minha raquette... Dessas cousas que estão na gente e não se encontra para ella explicação alguma. Outras jogavam "tennis" muito melhor do que eu, mas não possuiam aquelle saque que viviam querendo que eu ensinasse e que era a minha fortuna naquelle "sport". Um dia eu fui jogar e não consegui mais dar aquelle mesmo saque. Dahi para diante nunca mais o consegui e quebrou-se o encanto. Comecei a dar um saque commum, e, dahi para diante, decahi a ponto de jámais poder concorrer em competição alguma.

E', sem tirar e nem pôr, a posição, hoje, de Clark Gable. Elle não sabe como elle faz o que faz. E é preciso que elle conserve esse poderoso encanto que nem é physico e nem artistico. Consequentemente, não deve nelle pensar e nem ligar. E poderá elle ser indifferente a isto, sem se enervar, com Hollywood toda a lhe perguntar a respeito e querer saber "como" elle consegue ser assim?...

Greta Garbo tem a mesma cousa e não sabe como a tem e nem porque. Marie Dressler, ao contrario, tem e sabe perfeitamente como e porque tem o predicado que a tem tornado tão famosa em variados ramos artisticos. Ella é uma personalidade, sem duvida, mas tambem é uma grande artista, absolutamente exercitada em toda e qualquer situação e conhecedora profunda do seu officio. Como Carlito, ella é dessas que sabem como conseguir todos os effeitos necessarios ao publico e póde repetir quantas vezes quizerem a situação mais complicada que lhe seja pedida.

(Continúa no fim do numero)

ANN DVORAK

Vem
ahi em
"Scarface"...

VOCABULARIO CINEMATOGRAPHICO

Toda Arte, toda Sciencia, toda Industria e todo Sport possuem uma sua serie de termos especificados aos quaes costumamos chamar Vocabulario Technico, dentro daquelle campo particular de uma certa actividade. A Cinematographia possue igualmente um extenso Vocabulario, do qual resolvemos extrahir innumeros termos para uso dos Amadores. E consequentemente, resolvemos tambem incluir uma certa quantidade de palavras que se acham actualmente limitadas ao uso exclusivo do Cinema de Amadores. Essas palavras, incluidas na presente lista, não significam uma lição que deva ser estudada, mas apenas uma referencia que deve ser consultada pelos Amadores, quando, nos artigos que se seguirem, empregarmos termos extranhos, cuja significação não seja de todo conhecida, mesmo daquelles que possuem mais pratica do assumpto.

— Acção! — Camara! — E a futura rival de Dorothy Arzner dirige os caracteres da nova Deliciosa domestica...

Cinema de Amadores

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

Acção — Os acontecimentos que se vêem no desenrolar de um Film de enredo; os factos que se dão ao desenrolar-se uma historia.

Actograph — Camara Cinematographica para Amadores, hoje inteiramente fóra de uso; uma das primeiras camaras que se construiram.

Agfa — Casa productora de apparelhos o accessorios para a photo e a Cinematographia, profissional ou de Amadores.

Amador — Uma pessoa que faz Films Cinematographicos apenas por prazer. Em regra geral, é um conhecedor a fundo do assumpto. O termo não se refere nem ao typo da camara, nem á classe do Film empregados.

Angulo de camara — O angulo de visão apanhado pela camara Cinematographica e gravado dentro dos limites de um quadro do Film constitue o que se chama o angulo de camara. Impropriamente póde tambem significar o angulo da vertical com a horizontal da camara.

Animar — Photographar objectos inanimados, de uma maneira tal que, sobre a téla, elles pareçam haver adquirido um movimento voluntario e natural.

Abertura — Em relação ás lentes, a abertura significa o tamanho do orificio do iris ou diaphragma. Um iris póde apresentar diversas aberturas, conforme se fôr abrindo ou fechando o diaphragma.

Arco — Systema de illuminação electrica, baseado na formação de um arco de luz electrica, entre as duas pontes incandescentes de dois carvões.

Arco automatico — Arco electrico que reajusta os carvões por si mesmo, logo que se torne necessario o reajustamento.

Abertura effectiva — A concentração dos raios luminosos pelas lentes da objectiva tornam o diametro medio da abertura de um diaphragma menor que a sua abertura equivalente, calculada mathematicamente. Em outras palavras, chama-se abertura effectiva, a abertura de um diaphragma que produz os mesmos effeitos luminosos que a sua abertura equivalente, calculada segundo uma formula dada.

Botão — alavanca que dispara ou pára o motor de cordas de uma camara automatica para Amadores.

B & L — Bausch e Lomb, fabricantes notaveis de lentes.

B & H — Bell e Howell, fabricantes notaveis de apparelhos e accessorios para photo e a Cinematographia.

Base — Os compostos chimicos á base de celluloses que entram na fabricação da pellicula Cinematographica.

Banho — Toda solução chimica usada no tratamento de uma pellicula Cinematographica.

Bell & Hawell — Veja-se B. & H.

Binocular — Desenho convencional de dois circulos quasi superpostos, usado para indicar o campo de visão de uma scena, vista atravez de um binoculo ou de um par de oculos.

Biograph — Uma das primeiras companhias productoras de Films Cinematographicos.

Black Maria — O primeiro studio Cinematographico construido por Thomas Edison.

Bluckling — Quando o Film não está correndo correctamente no interior da camara, diz-se que o Film está "buckling." Não ha termo correspondente em portuguez. E devido ao calor intenso do ambiente.

Camara automatica — Uma camara que trabalha por intermedio de um motor de cordas, ou qualquer outro meio mechanico.

Contra-luzes — Luzes muito fortes, lançadas sobre os artistas, pela parte de traz, e que produzem um halo de luz, ao redor da imagem.

Camara — Apparelho imaginado para photographar scenas sobre uma fita de celluloide, e empregado na producção dos Films Cinematographicos.

Cameralita — Uma lampada de arco, portatil, que dá a idéa de uma camara photographica, quando fechada.

Carvões — Os carvões de uma lampada a arco.

Cartoon — Termo inglez, usado geralmente para indicar um desenho animado ou um diagramma.

Cell — Diminutivo do termo inglez "celluloide." Indica uma das folhas de celluloide usadas na Filmagem de desenhos animados e trabalhos semelhantes.

Celluloide — Veja-se Cell. Veja-se Base.

Caracteres — As individualidades ficticias, cujos actos constituem a historia ou o scenario de um Film.

Chart — Termo inglez. Na producção de trucs, um chart ou quadro é usado como ponto de referencia para a verificação das exposições. Póde significar tambem um cartão com areas geometricas em branco e negro, que facilitam a focalização e a experimentação das lentes. Por ultimo, póde tambem significar qualquer taboa de referencias, para focalizações, tempo de exposições, mistura de soluções, copia de negativos, etc.

Cine — Prefixo adoptado para indicar que uma coisa pertence á Cinematographia. Diz-se Cine-Exposição para distinguir a exposição Cinematographica da photographia.

Cine-Kodak — Camara Cinematographica de 16 mm. fabricada pela Eastman Kodak Co.

Cinematographista — Aquelle que opera uma camara Cinematographica.

Cinching Up — Termo inglez sem correspondente em portuguez. Significa apertar um rolo de Film, segurando-se a parte central e puxando-se uma ponta da parte inicial.

Cinophot — Indicador de bolso que indica a exposição correcta a se empregar com o Film Cinematographico.

Circulo de confusão — Imagem redonda de um ponto luminoso fóra de fóco.

Circle In — Termo inglez. Veja-se Iris In.

Circle Out — Termo inglez. Veja-se Iris Out.

Climax — O momento supremo de um photodrama; o ponto culminante para o qual tendem todas as acções.

Close-up — Qualquer coisa apanhada pela camara Cinematographica a uma distancia de 2 metros ou metro e meio. Em regra geral significa os hombros e a cabeça de um actor. Os **Close-ups** de jornaes, cartas e telegrammas denominam-se Inserções.

Côr — Tudo aquillo que se junta a uma scena para dar mais vida a um caracter é o que se chama a "côr" ou "atmosphera."

Composição — Arranjo de moveis e objectos em uma scena, segundo os principios da arte e bom gosto.

Condensador — Lente especial, empregada para concentrar os raios luminosos de uma fonte de luz sobre uma superficie mais reduzida. Orgão essencial de todo projector.

Continuidade — A historia ou scenario, prompto para a producção. A Continuidade descreve detalhadamente a acção de scenas consecutivas.

Concava — A superficie de uma lente, quando tende para dentro.

Convexa — A superficie de uma lente, quando tende para fóra.

Contraste — Nas copias significa que os escuros estão muito densos e carregados ou que os claros estão muito fracos e transparentes. Por isso diz-se: "uma copia demasiado contrastada." Na acção dramatica significa a luta de duas emoções oppostas. Por isso diz-se: "esta scena está bem contrastada."

Crise — O momento critico de um photodrama, porém com menos importancia que o Climax.

Cortar — Suspender uma acção, terminar uma scena.

Cut In — Termo inglez sem correspondente em portuguez. Significa intercalar um **Close-up** ou uma Inserção dentro de um "shot" mais demorado.

Cut back — Termo inglez sem correspondente em portuguez. Quando duas acções se desenvolvem simultaneamente, a acção secundaria é mostrada em "Cut baks." Por exemplo: a heroina luta com o villão, no tejadilho de um trem em disparada, e ao seu lado cavalga o heroe em sua salvação; vemos primeiro a heroina lutando com o villão, depois um "Cut back" do heroe em louca cavalgada, depois a heroina de novo, e assim por diante.

Córte — A edição de um Film Cinematographico.

Córte do negativo — Preparar o negativo para a copia dos positivos.

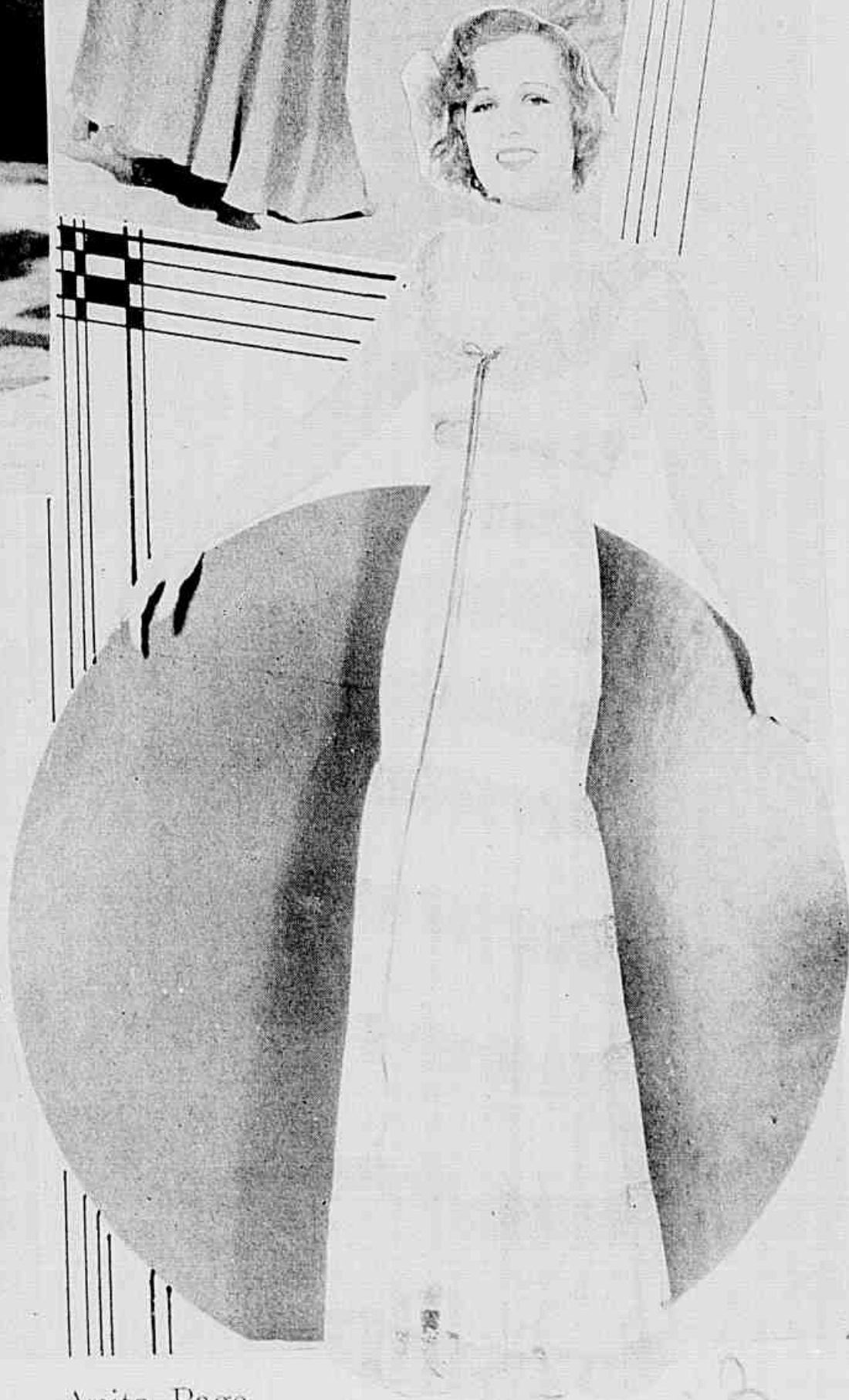
Copia superposta — Copia positiva obtida de outra copia tambem positiva, atravez de varios rolos de Films positivos.

Campo — O campo de uma lente é o angulo de visão dentro do qual ella trabalha. O campo de uma lente Cinematographica regula geralmente 21 graus.

Corpo graduado — Medida empregada nos laboratorios Cinematographicos, para se obterem o volume e o peso dos liquidos.

Carregar — Collocar o Film no interior da camara.

(Termina no fim do numero).

Joan...
Madge Evans
Marion Davies

Maureen O' Sullivan

Anita Page

JACKIE COOPER

(cinearte)

COUSAS DE HOLLYWOOD

Fala-se muito de Hollywood. Tem sido tudo: cidade disto, cidade daquillo; Paraiso, Inferno, Purgatorio, Céo... Muitas mais cousas. Agora alguem descobriu que ella tambem é a cidade-paradoxo... Eis agora o "porque": — A "cidade" do Cinema, na realidade é um "suburbio". Exhibe-se um "trailer" antes de um "Film." Os Films "falados" requerem "silencio." E, ainda, que os apanhados "longos" são os que menos "duram" na téla; que as "cameras", quanto mais "depressa" viram, mais "vagorosas" se registram as imagens; que as artistas que "brilham" não são "estrellas" e as "estrellas" geralmente são "apagadas"...

* * *

Habitos de "estrellas" e directores. Lewis Milestone, director de "Sem Novidade no Front", John Cromwell, que dirige os Films de George Bancroft, Eddie Sutherland, do qual recentemente vimos "O Homem do Outro Mundo", Alfred Santell, que dirigiu "Papae Pernilongo" e William Wellman, do qual assistimos por ultimo a "Vingança de Buddha", são directores que infallivelmente apparecem nos Films que fazem. Nem que seja num insignificante papel, mas apparecem. Milestone, ainda recentemente, figurou como porteiro de um theatro, em "Quando a Mulher quer"..., que foi feito sob sua supervisão. Tom Mix não deixa suas luvas de banda, jámais. Josef Von Sternberg, quando dirige, nunca se esquece de um gato preto para collocar em qualquer scena. Harold Lloyd jámais deixa de incluir "Foxy", seu pae, nos Films que faz. John Barrymore não faz Film em que não fume em seu cachimbo. Emquanto está dirigindo, George Hill, director de "Ciganas do Céo", sempre tem os sapatos desamarrados, por superstição. King Vidor jámais se separou de uma cigarreira que nunca usou. Janet Gaynor usa sempre que lhe é possivel os sapatos com os quaes figurou em "Setimo Céo". Buster Keaton jámais utilisa a primeira scena Filmada de qualquer de seus trabalhos. Lubitsch, o director que o mundo todo conhece, não larga o habito de fumar charuto e mesmo que não esteja fumando, sempre tem um delles entre os dedos. E poucos são os "astros" e "estrellas" que não assobiam quando estão em seus camarins, porque alguem lhes disse que isso afugenta o azar...

* * *

A época dos filhos dos artistas celebres está chegando. O filho de Wallace Reid, um astro que ninguem esqueceu, Noah Beery Junior Eric Von Stroheim Junior estão em franca actividade. Isso para não citar o filho de Carl Laemmle, filho do presidente da Universal, que é um dos mais intelligentes productores de Hollywood.

* * *

Curiosidades para aquelles que vivem reclamando contra a censura que, hoje, felizmente é uma cousa organizada e decente entre nós. Os censores de Manitoba acharam que Tallulah Bankhead, em "A Ludibriada" dizia muitas vezes "não" e ordenaram que os excessos fossem suprimidos... **Meu Peccado,** outro Film de Tallulah, foi prohibido no Panamá, por causa de um beijo... A censura de Chicago mandou cortar varios trechos de "24 horas", que ha tempos vimos. "Crime á Hora Certa" foi prohibido em Singapura e Finlandia. "Mulheres Suspeitas" teve suas exhibições cancelladas, em Kansas. "Confissões de uma Joven" teve censura severa na Australia, onde cortaram grandes trechos do Film. Kansas, ainda, censurou uma phrase de Sally Eilers, dita num inglez de gyria, fazendo-a cortar do Film... "Mulher Pagã" foi prohibido na Australia.

* * *

Antes de entrar para o Cinema, John Barrymore era desenhista de um jornal matutino de New York. E dos peores, affirmam... Norma Shearer tocava piano num café, em Toronto, Canada, onde nasceu. Jimmy Durante era auxiliar da barbearia de seu pae, na Italia.

* * *

Algumas cousas curiosas para os que apreciam Cinema e seus principaes artistas. A bibliotheca de Jean Hersholt está segura pela importancia de 30.000 dollars. ZaSu Pitts tirou seu nome dos nomes de duas tias suas: Liza e Susan. Stan Laurel jámais penteou os cabellos. Quem prepara os alimentos de Maria, a filhinha de Marlene Dietrich, é ella mesma, a notavel "estrella" de "O Expresso de Shanghai". Harpo Marx, o malúco dos irmãos Marx, aquelle que não fala uma só palavra, apesar de não ser mudo, é um notavel harpista. E não tomou uma lição de musica em toda sua vida, no emtanto... James Cagney, galã de recentes grandes successos, antes de ser o terrivel chefe de quadrilhas e pugilista que tem sido nos Films, imitava o bello sexo em palcos americanos. Victor Mc Laglen já foi campeão de box da Inglaterra, sua Patria e bateu-se com o celebre negro Jack Johnson, mesmo. Bebe Daniels, com dez semanas de vida figurou numa peça de theatro. Lionel Barrymore é um compositor musical de certo merito. Tallulah Bankhead é a unica loura de Hollywood que jámais precisou oxygenar e nem "arranjar" os cabellos admiraveis que tem. Eddie Cantor, "astro" que já vimos em "Woopee" e "O Homem do Outro Mundo", é pae de cinco filhas e vive rezando para ser pae de um homemzinho que continúe a fama de seu nome celebre. Lily Damita jámais passa pó de arroz ou "baton" em publico. Diz que isso tira muito a illusão. O melhor e mais completo andarilho de Hollywood é John Gilbert. E por falar nelle, affirmam todos que depois de mais um Film tornar-se-á director para a Metro.

* * *

"Estrellas" que estão aguardando a visita da cegonha: Helen Twelvetrees, Dorothy Mackaill, Mary Astor, Florence Vidor, Carmel Myers, Sue Carol e Dolores Costello. Florence Vidor, como se sabe, é esposa do mundialmente famoso violinista Jascha Heifetz e Dolores Costello deixou ha cerca de tres annos o Cinema para ser a esposa de John Barrymore e este será seu segundo filho.

Contrapõe-se a esta noticia, outra que não é alegre, embora seja a respeito de uma estupenda comediante, ZaSu Pitts. Ella se divorciou de Tom Gallery, com o qual se casára ha varios annos. Ficará de posse de Ann, sua filhinha e Don Mike, o filhinho da fallecida e infeliz Barbara La Marr que ella cria desde sua morte. Dizem que ZaSu abateu muito com essa separação e que não occulta seu soffrimento.

(Termina no fim do numero)

Jean Harlow

ZaSu Pitts divorciou-se de Tom Gallery depois de muitos annos felizes. Lembram-se de Tom, nos velhos films da Universal?

Stan não penteia os cabellos, mas como é que aqui está penteado...?

"O preço do dever"

A VOLTA DE TOM — (Destry Rides Again) — Film da UNIVERSAL — Producção de 1932.

Gostar de Tom Mix ou não gostar... eis um problema. Elle tem um pé cá e outro lá. Isto é: — publico favoravel e contra. Quem gosta da bocca de Greta Garbo ou da sombra da fumaça de um cigarro de Marlene Dietrich com illuminação "a la" Von Sternberg, não tolera Tom Mix. Quem gosta de aventuras, tiros, pancadarias, correrias, cousas ao ar livre, admira Tom Mix. O pé cá e outro lá posto acima, é o "fan" que, saturado de ambiente e alcovas, ás vezes quer uma aventura para distrahir os olhos que jamais amou a alcova e apenas aprecia o espaço aberto, amplo, completo.

Varios annos na Fox, alguns mezes com a F. B. O. e uma longa ausencia, não tiraram de Tom Mix o seu infalivel publico. A' VOLTA DE TOM é a volta de Tom Mix para a bilheteria. Seus **fans** são constantes, aquelle seu modo particular de tirar os revolveres, rivirando-os. O seu modo de luctar e conquistar glorias e os beijos das pequenas. Tudo isso sempre agrada. A VOLTA DE TOM, no emtanto, é um invulgar Film de sertão, principalmente pelo tratamento photographico e de direcção que tem. Nada de formidavel, mas tudo muito bem feito e agradavel. A historia cheia de bôas situações, no genero e offerece margem a Tom ... para todas suas proezas serem postas a prova. A vingança que elle toma de seus inimigos, é motivo para valentes "torcidas"...

Vejam. Ninguem se queixará. Tom Mix, sempre o mesmo. Máo artista, mas bom cavalleiro. Pouco expressivo, mas muito sincero. Claudia Dell é a pequena e tem momentos em que está bonita, realmente. Earle Foxe é o villão principal. Os outros, são Stanley Fields, Edward Peil Sr., Francis Ford e alguns outros. Ha pancadaria grossa e tiroteio em penca. A luta a soccos emociona e quasi não se nota que são **doubles**, se bem que Tom affirma que elle mesmo gosta de apparecer em todas as suas scenas. Ben Stoloff, o director, sempre foi mestre no genero e já dirigiu Tom na Fox, com successo, igualmente. ZuSu Pitts tem uma ponta intessante. Daniel Clarke forneceu uma photographia agradavel.

COTAÇÃO: — **BOM.**

'Fugindo ao perigo"

A PÉLA EM

TRANSATLANTICO — (Transatlantic) — Fox — Producção de 1931.

William K. Howard ainda não tinha tido nos **talkies** uma verdadeira **chance** para o seu talento. Agora em **Transatlantico**, elle nos vem director esplendido que conhecemos desde **Tragedia da alcova**...

Transatlantico é um Film rapido, moderno e dynamico. Não esperavamos que o Film fosse interessante como é. Desde o inicio, a partida do transatlantico, até ao final, a chegada a outro porto, o Film caracterisa-se pela originalidade preciosa de suas scenas, apanhadas em angulos ousados e admiravelmente expressivos, com effeitos de luz estupendos. Em todo elle, sente-se a animação que lhe dá o talento de William K. Howard.

Ha talvez um exaggero de detalhes como na orchestra que Greta Nissen rege, mas é desculpavel levando-se em conta o tratamento carinhoso que Howard deu a outras partes, ao Film em geral. De um argumento que pode ser taxado de aventuras, elle fez um Film de esplendido Cinema. Aquella perseguição pelas machinas do navio é um exemplo: coisa banal mas em que Howard conseguiu pôr alguma emoção. Mas — como já foi dito aqui nesta secção — os bons directores a gente conhece quando são fracos os argumentos. Transformando uma banalidade num espectaculo de verdadeira emoção, revela-se o talento do artista. William K. Howard é assim. O drama que se desenrola no interior do **S. S. Transatlantico**, o director temperou com comedia, seducção, malicia e muita emoção. Mas felizmente não ha naufragio... Ha um conflicto que apesar de simples é moderno, tem um sabor novo, em ambiente de luxo e bom gosto, e é curiosa a maneira com que William K. Howard o apresenta.

A atmosphera cosmopolita do interior de um transatlantico, a photographia linda em angulos curiosos, a ligação das sequencias, contraste das situações, revelam o talento invulgar de Howard. Egualmente a maneira de apresentar os personagens e seus caracteres, a partida do navio e tambem a série de rapidos **close-ups** cortando a acção, mas reforçando-a por sua expressão, como na sequencia em que Greta dansa no camarote...

O final, apesar de sabido, ainda mantem a mesma intensidade e o cunho original e humano do Film, estabelecendo uma mesma harmonia. O rapido dialogo trocado entre dois passageiros que descem, é um bom **retoque** da direcção.

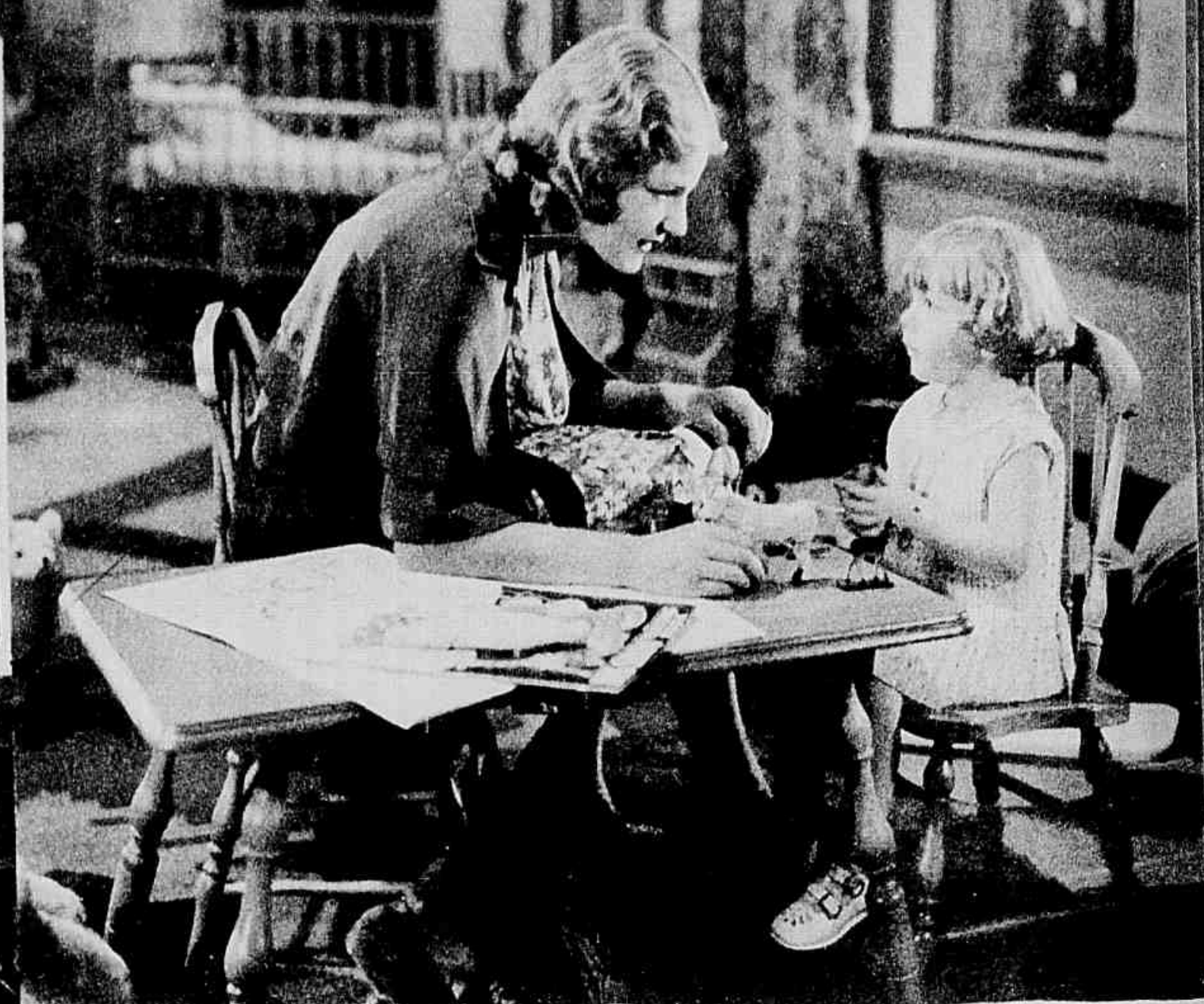
William K. Howard tomou optimas **tintas** para completar o effeito artistico de seu Film e conduziu habilmente suas **perfomances**.

Edmund Lowe estupendo como um ladrão-gentleman, traz sympathia. Lois Moran é o traço ingenuo. Greta Nissen dá a nota de seducção e além da espontanea que tem, as scenas em que entra trazem um encanto especial. Myrna Loy empresta exotismo num bonito papel. Jean Hersholt é o optimo retoque de tragedia. John Halliday, idem. Earle Fox, Holmes Herbert, James Kirkwood, Elisabeth Petterson e outros, são tintas secundarias.

O scenario é bom e seu valor está á altura da direcção. William K. Howard é um director vigoroso, que sabe pôr arte no Cinema que faz.

COTAÇÃO: — BOM.

"Madonna das ruas"

"Sacrificio"

O CASO DO VAMPIRO DE DUSSELDORF — (Morder) — Nero-Film.

REVISTA

Mais um Film de Fritz Lang, o director de "Siegfried", "Metropolis" e "Mulher na lua", que muita gente pensa estar no cemiterio, quando ainda está vivo e por signal vae fazer agora uma nova serie daquelle celebre "Dr. Mabuse, o jogador"... No genero é bom, mas este negocio de vampiros é tão velho quanto o Cinema, para quem se lembra dos "Vampiros" da Gaumont, por exemplo. Muita cousa bôa inclusive a scena classica do tribunal, numa composição nova. Peter Lorre, Gustav Grundgens e Ince Landgut, são os principaes.

COTAÇÃO: — BOM.

O PREÇO DO DEVER — (The Star witness) — First National— Producção de 1931.

Outra vez assumpto de "gangster"... Walter Huston, como no "Codigo penal." Charles "Chic" Sale, que não é novo e sim veterano, naturalissimo como sempre e mostrando-nos pela primeira vez a sua voz. Frances Starr, Sally Blane, Edward J. Nugent, Grant Mitchel, Nat Pedlenton, Robert Elliott e o pequeno Mickey Moore, são os outros. Bôa direcção de William A. Wellman. Para os que gostam de ouvir tiros de metralhadoras...

COTAÇÃO: — BOM.

MADONNA DAS RUAS — (Madonna of the Street) — Columbia — Producção de 1930.

Mais um Filmzinho de Evelyn Brent, na Columbia. Desta vez a historia trata de uma herança, assumpto explorado por muitos outros Films, mas este ainda é interessante e pode ser visto. Ao lado de Evelyn estão: o fallecido Robert Ames, Richard Tucker, Josephine Dunn, Ivan Linow e outros.

Direcção de John S. Robertson, um dos factores do agrado do Film.

COTAÇÃO: — BOM

ALOHA — (Aloha) — Tiffany — Producção de 1931.

Raquel Torres novamente como nativa hawaiana e mais uma historia passada nestas ilhas... No genero é dos mais interessantes e para certos fans será um colosso... Ben Lyon é o galã. Robert Edeson, Marion Douglas, Dickie Moore, o filho da "Venus loura", T. Roy Barnes, Alan Hale, Otis Harlan e outros formam o restante do elenco. Podem vêr que apreciarão.

COTAÇÃO: — BOM.

UMA CANÇÃO POR UMA NOIVA — (Ladies in Love) — Chesterfield — Producção de 1930.

Uma historia passada numa estação de radio, mas não merece commentario com "Trocando de esposa", porque é Film velho e ainda por cima da Chesterfield...

Apesar disso não aborece e como complemento de programma, pode ser visto.

Alice Day, Johnny Walker, Mary Carr, Freeman Wood, Marjorie Kane, Mary Foy, Dorothy Gould e Elinor Flynn, são os interpretes. Edgar Lewis, dirigiu.

COTAÇÃO: — REGULAR.

UM CASO PERIGOSO — (A Dangerous Affair) — Columbia — Producção de 1931.

Mais um Film "mysterioso", mas acho que nem ás creanças metterá medo...

O que tem de interessante é a presença de Jack Holt e Ralph Graves, novamente juntos, muito amigos e brigando sempre, mais uma vez... e tambem algumas scenas de comedia, do genero de Edward Sedgwick, que foi o director.

Sally Blane, é a pequena. De Witt C. Jennings, Sidney Bracey, William Mong, Charles Middleton e outros, figuram.

COTAÇÃO: — REGULAR.

FUGINDO AO PERIGO — (Danger lights) — R. K. O. — Producção de 1930.

Um Film ferro-viario, desinteressante e velho com o inesquecivel Louis Wolheim, num papel que mostra bem quem era o sympathico "Kat" de "Sem novidade no front", na vida real. Tinha um grande coração! Só por causa delle o Film agrada e Robert Armstrong, Jean Arthur, o tambem fallecido Robert Edenson e outros figuram nesta producção William Le Baron. George B. Seitz, dirigiu. Photographia de Carl Struss.

COTAÇÃO: — FRACO.

Cinearte

REVISTA CINEMATOGRAPHICA

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 70$000; 6 mezes, 36$000. — (Registradas) 1 anno 85$000 6 mezes 43$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Rua Sachet n.° 34 — Telephones: Gerencia: 3.4422 — Redacção: 8-6247 — Rio de Janeiro.

EM S. PAULO

Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — S. Paulo

Representante em Hollywood.
GILBERTO SOUTO.

Anniversario da Agencia da Universal, em Agosto: 2 — Carmen Castro Alves; 5 — Alvaro Sobrado; 15 — Maria da Gloria Elias; 21 — Fernando Medeiros e Severiano Ribeiro Pessoa; 24 — Affonso Araujo; 30 — Rosalvo A. Moreira.

Um almoço com William Bakewell

(Conclusão)

"Vê, sou mesmo amigo da sua revista...!"

"Você já esteve na Europa? Em Paris, em Monte Carlo, em Berlin?" indaga elle á queima roupa.

"Não, por que, Billy?"

"Shhh... Isto ainda é segredo. Eu e Rusell Glason estamos planejando uma viagem de dois mezes. Sahiremos de New York em Agosto, iremos ao Havre, depois Paris, Monte Carlo, Munich, Berlin, Londres e, a seguir, novamente, New York! Aqui temos os nossos planos. Eu e Russell temos estudado tudo, preços de passagens, hoteis, gastos, passeios e (promette guardar segredo?) tambem para beber umas garrafinhas de **champagne**...

Via-me, assim, de um momento para outro, confidente dos planos de viagem que Billy e Russell esperam realizar neste verão.

Ah, vocês deviam conhecer Bakewell pessoalmente. Um rapaz sympathico, de verdade, bom, simples, agradavel. Parecia que tinha á minha frente um amigo meu de longa data. Senti-me immensamente bem ao lado delle a palestrar, pela maneira agradavel com que me attendia, pela naturalidade sua, pelas palavras com que, mais tarde, escreveu na photo que me dedicou. Sinceramente, fiquei grato pela dedicatoria, muito amiga, muito gentil.

Tratavamos, então, delle assignar uma photo para "**Cinearte**". Elle começou a escrever em inglez, mas depois pára e pergunta: "Quer ajudar-me? Traduza esta dedicatoria para o portuguez. Quero escrever em portuguez para que os **fans** não tenham difficuldade em entender e para falar-lhes na mesma lingua!

E, por isso, leitores e **fans**, ahi está a dedicatoria de Billy Bakewell para "**Cinearte**..."

Billy posou, então, especialmente para "**Cinearte**."

Já era meio dia, quando elle me deixou em Vine Street, com a promessa de jantarmos juntos, num dia destes. Ao despedir-me, tive a impressão que havia conquistado um amigo e tenho certeza firme que Bakewell não me enganará...

A personalidade de Nils Asther

(FIM)

Brown e os outros, foi a figura masculina mais interessante do Film.

Rachel — que elle fez em emprestimo á Paramount — foi um de seus melhores trabalhos nos tempos do silencio. Que film bonito e triste... obra lindamente expressiva. Nils não foi um principe, mas um nobre que se apaixonava por uma artista. Foi onde appareceu romantico como nunca, **vivendo** o joven apaixonado, o unico amor da grande Rachel. Sob a direcção artistica de Rowland Lee, como soube amar bem Pola Negri em scenas lindas, arrebatando-a da paixão de Paul Lukas!

Cossacos teve a direcção de George Hill e Nils fez um pequeno papel, discreto e elegante como sempre; o principe russo Olenim, que amava a deliciosa Renée Adorée e conseguia agradar tanto com o fulgor da sua personalidade quanto o impetuoso John Gilbert.

Sonho de amor, titulo lindo para um Film de pouca vida mas muito colorido de Fred Niblo. Nils dentro de uniformes de principe, que o enchiam de um romantismo e uma elegancia incomparaveis, amava a cigana Jean Crawford, a marechala Aileen Pringle e a sereia Carmel Myers. Como Cinema o Film era inconsequente mas o trabalho de Nils-optimo!

(Continúa no proximo numero).

SEIOS

DESENVOLVIDOS, FORTIFICADOS e AFORMOSEADOS com A PASTA RUSSA, do DOUTOR G. RICABAL. O unico REMEDIO que em menos de dois mezes assegura o DESENVOLVIMENTO e a FIRMEZA dos SEIOS sem causar damno algum á saude da MULHER. "Vide os attestados e prospectos que acompanham cada Caixa"

Encontra-se á venda nas principaes PHARMACIAS, DROGARIAS e PERFUMARIAS DO BRASIL.

AVISO — Preço de uma Caixa 12$000; pelo Correio, registrado réis 15$000. Envia-se para qualquer parte do Brasil, mediante a remessa da importancia em carta com o VALOR DECLARADO ao Agente Geral J. DE CARVALHO — Caixa Postal n. 1.724 — Rio de Janeiro.

Cabellos brancos?!

SIGNAL DE VELHICE

A Loção Brilhante faz voltar a côr natural primitiva (castanha, loura, doirada ou negra) em pouco tempo. Não é tintura. Não mancha e não suja. O seu uso é limpo, facil e agradavel.

A Loção Brilhante é uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis.

A Loção Brilhante extingue as caspas, o prurido, a seborrhéa e todas as affecções parasitarias do cabello, assim como combate a calvicie, revitalizando as raizes capillares. Foi approvada pelo Departamento Nacional da Saude Publica, e é recommendada pelos principaes Institutos de Hygiene do estrangeiro.

WALTER BYRON CONTA A HISTORIA DE "QUEEN KELLY"...

(FIM)

sou amigo de Hall Roach. Encontramonos sempre nos jogos de polo, onde, a miude, ponho os meus cavallos a correr. Elle falou-me do Rio..."

Tendo tido eu uma entrevista com Hal Roach e ouvindo delle a impressão immorredoura que o Brasil, e o Rio principalmente, deixaram nelle, pude vêr que, de facto, Walter Byron deveria estar ao par das bellezas e das maravilhas do Rio...

E, naquelle fim de tarde, num crepusculo lindo e evocativo, voltei a Hollywood, levado pela gentileza de Walter Byron, no seu luxuoso automovel.

Ao descermos á porta do Hollywood Athletic Club, onde elle mora, Walter despede-se de mim, recommendando-me que não olvidasse de lhe enviar umas photographias que tirei delle e de seus cavallos.

Prometti e elle accrescenta — "Veja lá, não se esqueça! Sou amigo de um brasileiro... e não quero, agora, brigar com um patricio delle..."

NORMA

MIRIAM

KAREN

ANITA

WILLIAM MELNIKER EM HOLLYWOOD

(FIM)

Elle vem ao nosso encontro e, depois da apresentação, conversa comnosco, emquanto Karen Morley, lá ao fundo, num lindo *peignoir* de velludo lilaz, representava uma scena de "Washington Masquerade".

Nils palestra admiravelmente com William Melniker e commigo. Charles Brabin, o director (lembram-se que elle dirigiu "So Big", com Colleen Moore...?) explicava minuciosamente a scena a Karen. Ella é elegantissima e bonita. O ambiente era uma montagem luxuosa, um appartamento riquissimo.

Ali, naturalmente, estava um exemplo das palavras de William Melniker a *Cinearte*: "um conjuncto de elegancia predominará sempre em nossos films..." Na verdade, mais riqueza, mais bom gosto e mais elegancia os *fans* não poderiam reclamar.

Mas, deixamos aquelle palco. Atravessamos ruas immensas, dentro daquelle studio que mais parece uma cidade. Aqui uma montagem — todo um lado de um navio de guerra... mais além uma rua de New York, um bairro pobre e de paredes descoloridas... Deste canto, sahem um grupo de extras — longos vestidos de baile a arrastar na poeira do chão e os rapazes, de casacas de peitos reluzentes lembravam a sahida do Municipal, em noite de grande gala...

Ao dobrarmos uma esquina, notamos um movimento desusado. Duas filas longas de automoveis se cruzavam. Estavamos em uma rua de New York, com uma actividade phantastica. Um omnibus de dois andares quasi nos péga... Limousines, bicyclettas de estafetas, carros de praça, luxuosos Packards e Rolls-Royces... Não podia haver engano, estavamos em frente ao Empire State, o edificio mais alto do mundo. Mas, seria aquella montagem realmente, o *edificio mais alto do mundo* — perguntavamos a nós mesmos?

Sim, na montagem, havia apenas dois andares, as outras dezenas... uma machina, posta a uma distancia consideravel providenciaria. Era o *truc* do vidro. Quando o Film fôr projectado na téla, aquella montagem apparecerá tal qual na vida real — com seus innumeros andares, mostrando ao mundo o maior arranha-céo da terra!

Em frente ao edificio, uma turba se movia de um lado para o outro. Eram centenas de extras — velhos, velhas, meninas e rapazes — carteiros, policiaes — emfim uma multidão compacta de povo.

Foi, realmente, uma das scenas mais interessantes que já eu havia presenciado, e que para os olhos do meu bom amigo, Melniker, parecia um conto de fadas.

Tres cameras tomavam as scenas. O director dava ordens aos seus assistentes e estes gritavam as instrucções para os extras e os automoveis que appareciam naquella sequencia. A illusão era perfeita.

Suppunha-se, naquelle momento, soprar forte o vento. Os transeuntes com a mão nas abas dos chapéos, andavam de encontro... a uma helice de aeroplano que soprava com violencia...

Jean Hersholt e Anita Page estavam em scena. Esta, lindamente vestida numa toilette vermelha e com um chapéozinho adoravel, cobrindo-lhe os seus lindos cabellos de ouro.

O vento faz o chapéo de Jean vôar e um sujeito gordo pisa-o, amassando-o completamente. Hersholt vae até ao gorducho e este lhe dá... os restos mortaes do que havia sido um *palheta* novinho em folha... Nisto, um empregado, no alto da montagem puxa um fio de linha preta, invisivel... e o chapéo do gordo tambem vae pelos ares...

A scena estava completa. Anita e Jean approximam-se de nós e são apresentadas ao representante sul-americano e a *Cinearte*.

Um photographo bate uma chapa de Melniker entre Page e Hersholt e, a seguir, eu que conversava alguns bons momentos com Miss Page, tambem pôso com ella para uma photographia que irá illustrar a minha entrevista com a linda heroina de *Broadway Melody*...

Ella teve palavras gentis para vocês, leitores de *Cinearte*, portanto, esperem pela entrevista que irá breve.

A minha tarefa, ali, estava terminada por aquelle dia. William Melniker, porém, deveria ficar para conhecer de perto aquelle mundo de estrellas e astros que lhe dão tanto que fazer... Mas que tambem são a attracção formidavel dos programmas da Metro Goldwyn-Mayer.

E, com outro abraço, nos despedimos... para nos encontrarmos, talvez de novo... ahi no Rio, em Buenos Aires, em Paris... ou quem sabe se em Shanghai?

Ninguem sabe onde vae parar um jornalista, nem um representante cinematographico... O *mundo* é o logar marcado para o proximo encontro...

A Mania Clark Gable

(FIM)

Uma noite, num grupo que se formára no studio do celebre photographo Leon Gordon e discutia arte, encontrava-se Carlito. Perguntei-lhe, então, como conseguia elle, sempre, manter aquelle brilho de espontaneidade, sem a qual qualquer arte é corpo morto e, ainda, além disso, ser o super-technico que elle é. Saccudiu elle a cabeça e conservou-se calado por alguns instantes.

— Sem duvida essa é a maior difficuldade? Respondeu elle depois.

— Porque quanto mais a gente aperfeiçôa a technica, tanto mais se perde a espontaneidade. Consigo isso que você citou, méramente por processo mental. Hypnotizo-me a mim mesmo e transplanto-me, assim, mentalmente, para a época do primeiro instante em que representei, na minha vida. Procuro e faço esforços ingentes, mesmo, para lembrar-me exactamente do que eu fazia então e do que eu sentia. E consigo, então, voltar ao mesmo agitado estado de espirito daquelles tempos.

Carlito, no emtanto, é rarissimo...

Clark Gable é e sempre foi apenas uma personalidade. Uma grande personalidade, aliás. E tem, além della, esse tal negocio que eu citei e para o qual não encontro um nome adequado.

De todas as personalidades do Cinema, quem tem isso em maior escala é Greta Garbo. Clara Bow tambem tem. Mary Pickford tambem teve e em grão avantajado, igualmente.

Acho que não negarão, aqui, que essas são, indiscutivelmente, os tres maiores nomes femininos do Cinema e de toda sua historia.

O mysterio de Greta Garbo é manacial interminavel de admiração publica. Ella não é belleza e, no emtanto, mulher alguma já deu, na téla, maior sensação de belleza do que ella. Não é uma grande artista e, no emtanto, arranca emoções que grandes artistas não conseguem. Quando ella apparece, nossas imaginações, nossos sentidos, nossos sonhos melhores, trabalham para ella e com ella.

Ha dez annos que Greta Garbo vem augmentando essa força e em "Mata Hari", finalmente, attinge ella um ponto além de tudo quanto já fez, mesmo inclusa a sua época de Films silenciosos. Por que? Porque, como mulher, conservou-se ella longe das cousas que destróem, que apagam o fogo. Porque ella necessita esse fogo para as suas peculiares e solitarias vigilias e nunca perde o seu tempo no redomoinho dos prazeres da sociedade.

John Gilbert, que a conheceu melhor do que ninguem mais, contou-me que ella tem uma estranha habilidade de fechar sua mente, seus olhos e ouvidos a qualquer discussão que se trave em torno do seu trabalho, da sua personalidade. Apparenta ser super-modestia. O mais certo é, no emtanto, que seja cuidadosa defesa-propria. Provavelmente, dona desse admiravel instincto que a controla e sempre a guia, sabe ella, perfeitamente, que não póde, para seu bem, ser desnudada, na sua vida particular e posta sob microscopico sem

perder, com isso, grande dóse do seu brilho pessoal.

E' tambem por isso que ella recusa entrevistas e intimidades.

Clara Bow — como Valentino — é uma creatura primitiva. Sua força conservou-a dentro de uma orbita toda sua. Custou muito até que se curvasse aquella cabeça de cabellos de fogo. Ella jámais, em época alguma, pertenceu ao turbilhão social de Hollywood. Uma violencia até certo ponto pagã, conservou-a, ainda, longe de tudo que fosse artificial ou fingido. Ella me disse, uma vez.

— Se eu quizer usar sapatos vermelhos para ir a um jogo de "rugby", usarei e ninguem me vae dizer que não. Sou e quero sempre ser eu mesmo e nada me vae mudar ou fazer com que eu mude. Serei Clara Bow e imitação de cousa alguma. Eu mesma, sempre.

Devem lembrar-se que nos tempos da subida para a gloria, Mary Pickford e Douglas Fairbanks levavam uma vida quasi monastica pela sua simplicidade e reclusão. Recebiam poucos amigos e iam a poucos logares.

Carlito, quando na maior celebridade, era dado a momentos de solidão, tambem, nos quaes mal queria e supportava ver os creados. Isto trazia um contraste violentissimo com as suas conversas que podiam durar até vinte e quatro horas seguidas, se o interlocutor o interessasse. De repente tinha impetos infantis e fazia as mais malucas molecagens nas festas de Marion Davies e, em outras, era mais sisudo e austero do que um lord. Da mesma fórma elle sempre procedeu durante a Filmagem de seus trabalhos. Mudanças bruscas e repentinas, sempre.

Por um lado, o casamento de Valentino e Natacha Rambova foi afortunado. Ella despresava Hollywood com a mais absoluta franqueza e, tambem, a tudo quanto Hollywood fazia. Não ligava á sociedade e muito menos ao publico. Era sincera e absolutamente real a devoção que tinha pela arte e pela belleza e o seu maior desejo era viver livre, sem convenção alguma para sua existencia e em absoluta honestidade. (Aqui ha varias versões, numa das quaes entra até um electricista do Studio como villão...) E foi assim que ella conseguiu manter Rudy fóra dos ambientes sociaes que ella destestava e sempre se conservava estimulando a sua vontade de trabalhar por uma arte pura e sincera. Depois que se separaram é que Rudolph começou a tomar parte em todas as reuniões sociaes de Hollywood.

O encanto exagerado e vivo de Gloria Swanson, no Cinema, cahiu e perdeu qualquer cousa da sua vitalidade quando ella se tornou a "Marqueza" de la Falaise. Durante o periodo desse seu casamento, foi menos Gloria Swanson do que era.

Duas das maiores figuras que o Cinema já conheceu e conhecerá, talvez, figuras que possuiam a dadiva magica que conduz as maiores alturas foram, Wallace Reid e Barbara La Marr.

E' preciso comprehender, no emtanto, que aqui não estou criticando a sociedade de Hollywood. E' uma sociedade bem dirigida e normal como qualquer outra. Já foi a época em que se pensava que lá as orgias se succedessem, ininterruptas e, assim, não sejam minhas palavras lidas com outro sentido. O caso é que uma sociedade, seja ella qual fôr, expõe demasiado e alguem que procura a fama deve expor-se de preferencia apenas diante do objecto procurado.

O que quero mostrar, principalmente, é o perigo de uma Cidade como Hollywood para um homem como Clark Gable, dono de uma dadiva que elle mesmo não sabe explicar o que seja e num "crescendo" de fama que é realmente empolgante e pena será se fôr perdida.

Desde o principio eu fui, logo, uma das mais ardentes admiradoras delle. A primeira vez que o vi, num Film, foi em "Quando o Mundo Dansa", com Joan Crawford. E comprehendi que elle tinha aquella qualidade que faz famosos os "astros" do Cinema e sem a qual nenhum é realmente victorioso. Elle não era apenas um rapaz de boas possibilidades, como Robert Montgomery, por exemplo, bom artistazinho capaz de fazer o successo de qualquer Film, contanto que tenha, sempre, bons elencos, argumentos e directores ao lado. Elle era uma authentica descoberta. Tão optimo e vehemente, nesse principio, quanto Valentino quando dansava aquelle tango de "Os Quatro Cavalleiros do Apocalypse".

Agora, no emtanto, ruim é o ponto onde se encontra.

O perigo todo é que elle se torne "de Hollywood", tambem.

Não me refiro, repito, a nada que se repita á sua sociedade ou costumes. Nem, muito menos, que elle se torne um dissipador. Nada disso.

O perigo é muito differente e muito mais insidioso. O perigo é que elle deixe de ser Clark Gable e se torne um individuo qualquer. O erro, assim, não é de fóra: — é de dentro. O que o rodea, ameaçador, é que o tem nas mãos e poderá decidir contra elle sua sorte.

A primeira vez que me encontrei com elle, apreciei-o immensamente. Tinha uma maneira sensata, cordial, um sorriso alegre, uma simplicidade evidente. Sua prosa era commum, facil, mascula. Falou delle, sim, mas notei que falava de si como se dissesse: — "Não gosto disso, mas como vocês gostam, vá lá!"

Mas não era a figura magistral e fascinante que as "cameras" têm mostrado. Tudo quanto elle tem, pessoalmente, as lentes aperfeiçoaram e elle se tornou, assim, impeccavel.

Clark Gable está mudando, no emtanto e sei que elle comprehende isso e teme isso. Talvez seja inconsciente, mesmo, essa mudança que se está operando. Não é enorme a transformação, é certo, mas realiza-se, o que é tambem certo. Elle se está adaptando ao molde de Hollywood. Está occupando, já, o ponto de favorito social. Frequenta grandes e menores festas. A naturalidade que elle tinha hontem, está desapparecendo.

Nada ha, no mundo, tão estereotypado quanto a sociedade de Hollywood. E' brilhante, mas é sempre a mesma. Mudam as physionomias que a frequentam, mas não mudam os ambientes. Só conheço uma "estrella" que tem vivido continuamente sob seu effeito e sem lhe sentir as consequencias nocivas: — Marion Davies. Esta, no emtanto, tem uma naturalidade que nem um acto do Congresso transformaria...

Clark Gable é casado com uma senhora distincta que tambem é toda cahida pela sociedade e já a tendo frequentado a muitos annos e em varias cidades importantes do mundo. Mundo aberto para elles, o marido celebre e a esposa tambem enthusiasmada, caminham para um vacuo irremediavel.

Elle poderá resistir e nada modificar. Mas se começar a se convencer; se se tornar outro, ainda que com muito pouca differença; se perder ainda que seja uma nesguinha só dessa chamma sagrada, será o diabo para elle...

Ha annos, Hartley Manners, autor da celebre e mundialmente conhecida peça "Peg O'My Heart", e, diga-se, um dos mais perfeitos cavalheiros que já conheci, contou-me uma historia pequena e interessante.

Sua esposa, Laurette Taylor, para a qual elle especialmente escrevera essa peça, e, tambem, que se tornara uma grande artista no papel de protagonista, reappareceu numa reedição da peça, em New York. Mas foi muito menor seu successo. Laurette, que sabe o quanto Hartley conhece de theatro e da vida, da humanidade, portanto, perguntou-lhe o que errado estava no seu desempenho.

— Querida, antigamente você "pedia" que elles a estimassem e admirassem. Hoje você "manda" que elles o façam...

E' muito delicada a posição pessoal de qualquer pessoa que consiga successo e fama. Além disso, nenhum artista é victorioso na sociedade. Nenhum grande artista, repito, seja elle pintor, musico, escriptor, artista ou qualquer outro ramo de arte. Ou a sociedade ou a arte.

Greta Garbo não é um mysterio. E' mais normal, ao verdadeiro typo que um artista deve ser, do que qualquer outra "estrella" de Hollywood. Carlito é desses nascidos para se exprimir pela arte.

Clark Gable é apenas um desses jovens communs, sympathicos, commummente intelligentes, mas agradaveis que, por qualquer força ou influencia biologica ou espiritual ou physica ou seja lá o que fôr, conseguiu o successo que hoje gosa. Não é artista e tornou-se um. Jámais teve inspiração para isso e nem se dedicou exclusivamente a isso e ahi o seu maior motivo de successo.

Facil é ver, portanto, que o caso todo está nas costas de Hollywood, principalmente. Mesmo aquelles que não são artistas, são, pela natureza peculiar ao Cinema, feitos artistas. Hollywood é Greenwich Village que se tornou social. E' o quarteirão latino que se tornou Park Avenue. Logicamente é um logar difficil... Entendem-me, não é?

Mas se ha alguem que possa roubar o successo a Clark Gable, é o proprio Clark Gable.

Vamos rezar para elle ir fazer caçadas e outras tantas pescarias? Que crie, tambem, uma segurança e uma couraça contra o convencimento que invade a todos que vencem? Numa época como esta, com o Cinema tão cretino, não devemos fazer o possivel para não perder alguem que tem a personalidade delle?

Prof. Arnaldo de Moraes

(Da Faculdade F. de Medicina e Docente da Universidade do Rio)

Partos em casa de saude e a domicilio. Molestias e operações de senhoras. Mudou o consultorio para a rua Rodrigo Silva, 14 - 5º andar — Telephone 2-2604 e a residencia para a rua Princeza Januaria, 12, Botafogo — Tel. 5-1815.

ARTE DE BORDAR

Revista do lar — Publicação mensal

Preço: 2$000.

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

CINEMA DE AMADORES

(FIM)

Cruz de Malta — A peça do mechanismo de uma camara ou projector, que transforma o movimento continuo em movimento intermittente.

Caixa de mascara — Um accessorio que sustenta as mascaras em frente das lentes.

Cabeça panoramica — Um accessorio dos tripés Cinematographicos, que permitte a Filmagem de vistas panoramicas.

Copiadeira — Machina empregada para copiar os positivos, atravez os negativos.

Copiadeira "Step" — Uma copiadeira que copia o Film passo a passo, um quadro de cada vez.

Condensar o tempo — Reduzir a acção de varias horas ou dias, dentro de alguns momentos, apenas, na tela.

Cartão para titulo — Um cartão sobre o qual se desenha ou se escreve o titulo que se deseja Filmar.

Da — Lite — Arco de luz construido para os amadores e semi-profissionaes.

Dallmeyer — Fabricante de lentes Cinematographicas de alta precisão.

Definição — A clareza com que os objectos são definidos por uma lente.

Densidade — Os depositos de saes de prata que formam a imagem. Quando uma imagem é bem visivel, diz-se que "a imagem possue bastante densidade".

De Try — Fabricantes de cameras e projectores para Films de 16 e 35 mm.

Diaphragma — O mechanismo que controla a entrada da luz no interor da camera. O mesmo que Iris.

Director — A pessoa que dirige a producção de um Film Cinematographico.

Descoberta — Termo empregado para indicar um actor ou artista que se suppõe que irá desempenhar bem um caracter determinado.

Dissolve in — Termo inglez. Veja-se "Fade In", seu equivalente e mais apropriado.

Dissolve Out — O contrario de "Dissolve In". Veja-se "Fade Out" seu equivalente e mais apropriado.

Dissolve — O mesmo que "Dissolve Out".

Dupla Exposição — Uma scena obtida expondo-se o Film duas vezes.

Drem — Marca industrial de varios accessorios Cinematographicos.

Dremette — Apparelho que produz ampliações photographicas de um quadro de Film Cinematographico.

Du Pont — Nome de um fabricante de Films de 16 mm.

Distancia Focal — A distancia que vae da lente á imagem, quando o assumpto se acha muito afastado.

Distorção — Erro de optica provocado pelo mau ajustamento das lentes.

(Continúa na proxima secção)

CORRESPONDENCIA

Martenesen (S. José dos Campos) — O Operador mostrou-me a sua carta, e como o assumpto é mais da minha secção, vou eu responder-lhe. 1) ha diverso livros, e seria difficil citar um que realmente interessasse mais do que os outros; si lê francez, procure "Encyclopédie par l'Image — Le cinéma" da Livraria Hachette; e si não encontrar em Porto Alegre, procure aqui no Rio, na Casa Braz Lauria, Gonçalves Dias n 78. 2) o que poderia eu dizer sobre legendas? O mesmo que "Cinearte" já tem publicado fartamente nesta secção; não tem lido esses artigos? 3) a Motocamera Pathé é um bom apparelho, e eu proprio, ás vezes, emprego essa mesma em vez de outra. 4) si quer descrever o seu systema de synchronisação, envie notas, e eu publical-as-ei.

Luiz Mario Barca (Bebedouro) — A Cinedia não faz negocio com Film virgem. Escreva para a Agfa, Caixa Postal 560, Rio, pedindo Film Normal (35 mm) para Amadores, que elles lhe venderão o negativo ao preço de 2$600 o metro, e o positivo ao preço de 1$450.

Geraldo Pereira (São Paulo) — Abandone a idéa de começar por uma "Victor". Si deseja um bom apparelho, eu lhe recommendaria, para começar, a camara "Movex" Agfa, cujo preço é.... 1:050$000 e o projector "Movetor" que custa 1:300$000. A "Victor" é preferivel para Amadores já experimentados.

Lycio Neves (Bello Jardim) — Os seus intuitos são muito louvaveis, porém com menos de uns 5 ou 6 contos de réis o amigo não se poderá iniciar no Cinema de Amadores, mórmente na situação actual.

A Estancia Sinistra

(FIM)

donar o villarejo, continuando sua vida ingloria, de judeu errante, é ella quem lhe pede que fique... Que fique para sempre! Mesmo liberta dos inimigos, quer contar sempre com o seu hombro forte para nelle apoiar sua cabecinha loura e perfumada. Em troca lhe dará o thesouro do seu coração.

E assim terminou a peregrinação constante de Sim Baldwin...

HOLLYWOOD

(FIM)

Neubawelsberg, da Ufa e os Studios de Leningrad, de nomes complicados nunca venceram o mundo, porque gostam exactamente de narrar apenas a sordidez dos "extras..." da vida! Ningeum quer ver, na tela, a vida como é. Para isso, sufficiente é viver. O que todos querem, anciosos, é uma simples e pequenina migalha de illusão para fazer mais leve o fardo que nós — simples "extras" e nada mais — carregamos diariamente ás costas nas nossas peregrinações pelos "guichets" da vida...

E para defender Hollywood, como apreciador de Cinema, deixei hoje de lado o Cinema Brasileiro, meu ideal.

Tudo contra ella

(FIM)

Nancy criada sem mãe, num asylo publico, sem carinho — consente em assignar a renuncia dos seus direitos.

Ao cabo de quinze annos — metade da sentença — consegue Clara a liberdade condicional, por boa conducta. O seu primeiro pensamento é descobrir a sua adorada filhinha. Nancy agora está moça, mulher feita... Mas, onde ir encontral-a? Só uma pessoa provavelmente tem conhecimento de tudo: o inspector Garrisson. Clara vae falar-lhe. O inspector, porém, nega-se peremptoriamente a dar-lhe o menor esclarecimento sobre a filha. Se você quer a felicidade della, não procure vêl-a, porque se insistir voltará para a cadeia a cumprir o resto da sentença! é o que brada Garrison.

Clara, que por esse tempo já fôra falar a Mr. Herzmann, o seu velho patrão, que lhe dera novo emprego como provadora de vestidos, prosegue a trabalhar e sempre na esperança de um dia encontrar a filha... Para sua desventura, Frank, tambem, um dia consegue ser solto sob fiança, o vai entender-se com a mulher. Clara diz-lhe que está tudo acabado, mas o malvado insiste em reatar a velha e morta amizade. Concomitantemente com isto, Clara sabe, na loja, onde Nance vae provar o seu vestido de noiva, ser essa moça tão linda filha do inspector Garrisson, e como elle nunca tivera filhos, conclue a desgraçada mulher tratar-se da propria filha...

Frank, descobrindo esse facto por uma noticia que lê nos jornaes, tenta pôr tudo a descoberto e extorquir dinheiro ao rico rapaz que vae casar com Nancy. Clara, sabendo-lhe das intenções, procura evitar o escandalo, que destruirá a felicidade da filha. Frank insiste, e segue para a casa do pae do noiva onde ha uma festa de celebração do noivado. Clara segue-lhe a pista. Encontram-se no jardim. Frank, deixa-a em paz! — E, quando elle avança para falar aos jovens, Clara desfecha-lhe um tiro mortal e foge...

O inspector Garrisson percebe tudo, e sahido da festa vae ter com Clara. Ella confessa que o matou para evitar que elle se descobrisse á filha, destruindo-lhe assim a felicidade. E conclúe: — Fui eu; póde levar-me...

— Não, Clara... responde-lhe Garrison. Para os effeitos legaes direi que quem o matei fui eu, por ter tentado fugir depois de preso...

* * *

Dias depois, mandada pela casa Herzmann para provar na residencia de Garrison o vestido de Noiva de Nancy, Clara póde então contemplar em silencio, como simples empregada de uma casa de moda, a esplendida belleza da filha. E a certo ponto, não podendo conter-se, dá um grande beijo no rosto da moça e como esta se assustasse:

— Oh, desculpe-me, Mise Gsrrisont! Estava pensando na minha filhinha, a unica que tive e que morreu... Hoje estaria da sua idade...

As lagrimas escorrem-lhe pelo rosto, e a menina, tão penalizada fica com a triste situação daquella mãe, que lhe retribue o beijo...

Cousas de Hollywood

(FIM)

Joan Harsow, a figurinha de cabellos de prata que "Anjos do Inferno" nos mostrou, ha tempos, não teve grandes opportunidades, apesar de cempre se ter sahido bem em seus desempenhos. Subitamente torna-se "estrella" e logo na Metro... E' logico, a curiosidade transitou em torno da noticia. Por que? Que sorte! Ora veja! Sabe-se, no emtanto, que está noiva e de casamento tratado com Paul Bern ex-director e actual chefe de parte da producção da Metro... Eis o cheque e mate do problema...

Dr. Olney J. Passos
OPERAÇÕES — PARTOS
Molestias de senhoras — Diatermia — Ultra Violeta — Diatermo-coagulação. Das 3 em diante.
Rua S. José, 19. — Tels.: 8-0702.
Res. 8-5018.

DEGGY

PIXAVON
Minha senhora,
a moda actual exige não só que se accentue a linha do corpo, mas tambem que se use os cabellos cortados "á la garçonne", innovação graciosa e original que completa harmoniosamente a silhueta.
Mas, para obter este conjuncto harmonioso, não basta cortar os cabellos, é necessario que se possua uma cabelleira farta, flexivel e brilhante.
Este alvo que tantas mocas buscam em vão, V. Exa. poderá alcançar lavando seus cabellos, habitualmente, com PIXAVON, sabão liquido de alcatrão, conhecido e usado em todo mundo é que lhes dará a belleza, o brilho e a flexibilidade que permitte obter as encantadoras ondulações tão desejadas por todas as senhoras.
E' ao PIXAVON que as senhoras de hoje devem, em parte, as homenagens que lhes são rendidas, porque é elle que lhes completa a belleza e graça, dando-lhes uma cabelleira digna de ser apreciada e até invejada.
O PIXAVON é o unico no seu genero, e-nenhum outro preparado de sabão liquido de alcatrão o substitue. Tanto para seu uso em casa como no cabellereiro, exija sempre a marca
PIXAVON.
O PIXAVON é vendido em vidros originaes, fechados.
PIXAVON